



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 12.º

SABADO, 30 DE NOVEMBRO DE 1968

AVENÇA

N.º 610

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2300

EVOCACÃO DE EMILIANO O MAIS REGIONALISTA POETA ALGARVIO

A PROXIMA-SE o 3 de Dezembro e a sombra do eremita de Estoi, do vate festivamente homenageado em 1956 na sua terra-mãe, Tavira, e na capital da Província, Faro, reacende em nós a saudade pelo seu desaparecimento e vivifica a admiração que nutrimos pelo excelso autor de «Rosairinhas».

A variedade e riqueza da sua obra patenteia-nos a sua ternura pelas terras, pelas gentes e pelos hábitos do Algarve onde a luz embebeda e a cor «almareia» como diria o nosso bom povo. Raro é o livro de Emiliano onde o regionalismo não marque presença. Depois de «O meu Algarve», de João Lúcio, quem melhor e mais pormenorizadamente soube cantar o nosso país do sul? Unânime e irrefutável será a resposta, porquanto altos espíritos e conceituados críticos comungam da mesma certeza. Ninguém se aproxima, sequer, do autor de «Heliantos».

Como se não bastassem as alusões frequentes ao modo de viver das nossas gentes, a sua linguagem rica e precisa recorre a expressivos neologismos para entrelaçar na pureza do falar do povo que entesourou bastos arabismos que ao poeta ajudaram a «pintar» as cenas e as reacções com a maior autenticidade. A variedade do seu vocabulário, ora científico, ora a traduzir o gosto pelos maiores músicos e pelos mais célebres pintores, alia-se a simplicidade dos regionalismos que passam em quase todas as páginas das suas obras.

Ó montanheiros, meus parentes,
[primos,
Renegar nossa língua, que misé-
[ria!

É esta portuguesa fala satu enriquecida, na verdade, ganhou ritmos e timbres, na musicalidade dos versos do maior estro de Tavira.

Quem é que acena este acenar
[de lenços,
Estas asas, as flores, os insectos
Coloridos de pólen, desinquietaos
— Esta balbúrdia dentro do si-
[lêncio?

Es tu, já, Primavera? Oh! floração
Aflorando por tudo como um véu:
Que nem parece vir daqui, do
[chão,
E bate as palmas no azul do céu...
(Conclui na 4.ª página)

UM CONCERTO NA SALA DA ALIANÇA FRANCESA EM FARO

NA terça-feira, realiza-se em Faro, na sala da Aliança Francesa, o segundo concerto promovido pela Pró-Arte, o qual tem a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, da pianista Grazi Barbosa e do violonista Vasco Barbosa. Com uma apresentação pelo dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional de Lisboa, de quem será
(Conclui na 5.ª página)



ROCAMBOLE

UM LIVRO QUE APAIXONOU A GERAÇÃO DOS NOSSOS AVÓS VAI SER RECORDADO EM FOLHETINS NAS PÁGINAS DESTA JORNAL

10 DEZ. 1968

DEPP L. 1968

por Maria de Oihão

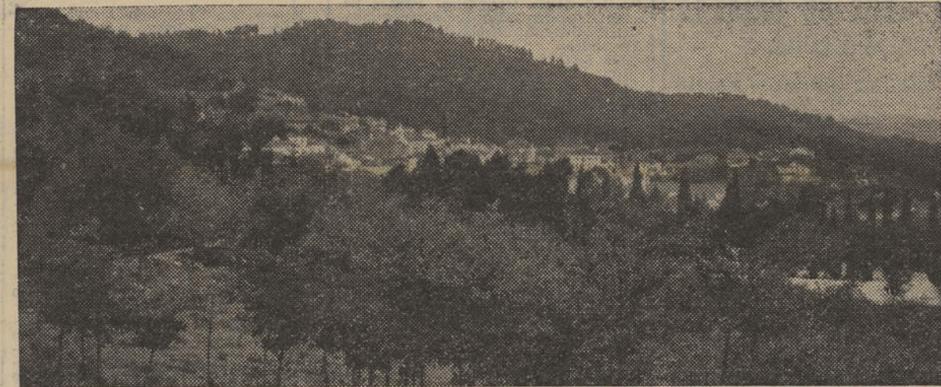


O ABANDONO A QUE ESTÃO VOTADAS AS CALDAS DE MONCHIQUE

pelo dr. Maurício Monteiro

SERVINDO-ME de uma imagem literária disse, num artigo intitulado «A Bela Adormecida», num jornal da Província, que as belezas algarvias viviam até ali, sob encantamento, guardadas por um dragão. Mas um dia, turistas estrangeiros, curiosos e observadores, mataram o dragão, libertando a Bela Adormecida, expondo-a aos olhos do mundo em todo o esplendor das suas belezas, acariciadas por um sol glorioso, servidas por um mar calmo e tépido. E acrescentava: Quem matou o dragão não foram os algarvios, adormecidos num cómodo immobilismo, mas sim os estranhos. Só então, os meus comprouvianos, despertaram da sua letargia, e logo correram solícitos a afirmar as suas bandeiras na costa e a comercializar em parangonas os terrenos à beira-mar. E logo um surto turístico passou por toda a nossa costa, oferecendo-nos, já hoje, esplendidos hotéis, interessantes aldeamentos e cómodas vivendas, como um lindo colar de pérolas nas arribas da nossa costa dourada.

Entretanto, o interior aguardava o seu desencantamento. Mas, caso curioso, foram ainda os turistas estrangeiros que «mataram o dragão», quebrando o encanto da Bela Adormecida, escolhendo para os seus investimentos construtivos,
(Conclui na 5.ª página)



Na região de Monchique a vegetação assumiu belos aspectos como o que reproduzimos, contrastando com a aridez que ainda caracteriza a maior parte da serra algarvia

RESPOSTA À CARTA ABERTA POR VIA DA ANTIMÚSICA

POR falta de vagar deixou-se atrasar esta correspondência, do que se pede desculpa mas, enfim, ainda não decorreu um ano pelo que, embora tardia, a resposta está em tempo.

Nem todas as manifestações de modernidade têm sido veículo de progresso. O obscurantismo da idade-média foi uma modernidade do seu tempo e nem se pode calcular quanto de airaso e sofrimento esse fenómeno trouxe à humanidade. Eis porque não nos podemos ater ao dogma de que tudo o que é moderno há-de necessariamente ser bom fruto. Partindo desta indesmentível verdade, há, pois, que ter em conta e considerar com prudência e ponderação os produtos que a nossa modernidade nos oferece. Diz-se nossa modernidade, porque as modernidades de outras épocas têm-se hoje como velharias ridículas e execráveis. Assim, o romantismo, que foi o delírio artístico e literário de todo um brilhante período
(Conclui na 4.ª página)

Manuel d'Orey, do Hotel Alvor e Noel O'Neil, do Hotel D. Filipa, de Almansil, bem como o sr. Celestino de Matos Domingues, dinâmico delegado dos T. A. P., em Faro.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

INSISTINDO UMA VEZ MAIS O CONSERVATÓRIO REGIONAL DE FARO

CONTARAM-NOS que num dos congressos realizados no Algarve, os seus componentes foram obsequiados, nos vários dias em que se demoraram na Província, com espectáculos de carácter folclórico regional — à falta de outros de características diferentes, — o que deu lugar a alguns dos congressistas estrangeiros comentarem: «basta de tanta repetição».

Certamente que o fizeram sem querer ofender o brío dos que, noutras circunstâncias, talvez exprimissem a melodia e o ritmo dos seus dançares e músicas, com a arte de um «Verde-Gaio» ou a de um «Ballet» que os estrangeiros de vez em quando nos mandam.

Vem este intróito à guisa de comentário à publicação do IX volume dos *Estudos Algarvios*, «Conservatório Regional do Algarve», editado pela Comissão Cultural da Casa do Algarve, de Lisboa, em Janeiro de 1964, e para o qual nos permitimos chamar a atenção dos responsáveis actuais pelo fomento de turismo no Algarve. Todos podem ler, nele, que a criação de um Conservatório Regional de Música no Algarve é ideia já bastante an-

(Conclui na 5.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O DERROTADO DE ONTEM É O VENCEDOR DE HOJE

A EUROPA encara a crise económica de alguns países que viviam prosperidades fictícias. Ameaçada a estabilidade monetária, os países mais ricos do Ocidente, reuniram-se para estudar o equilíbrio. Deste exame, surgiram as certezas: o grande desnível estabelecia-se entre o franco e o marco, um periclitante e outro fortalecido. Para evitar desvalorizar a moeda francesa seria necessária uma revalorização da alemã. Mas os dirigentes de Bona recusaram terminantemente tal medida apesar dos actuais e íntimos contactos existentes entre a França e a Alemanha Ocidental.

Foi decidido um empréstimo ao governo de Paris — dois mil milhões de dólares divididos pelo «clube dos dez», embora cabendo aos alemães a maior parte — mas não chegou para evitar o golpe ao prestígio do Presidente De Gaulle. A desvalorização não se deu ainda que tudo o fizesse prever, em virtude de rigorosas medidas económicas tomadas por De Gaulle, que não quis ceder a pressões.

Para evitar situação semelhante, o governo britânico decidiu lançar novos impostos sobre alguns géneros de consumo, o que provocou forte mal-estar na Inglaterra e cer-

(Conclui na 5.ª página)

“FLASHES”... DE LOULÉ

UMA NOTA DO DIA INFELIZ OU «O SOL QUANDO NASCE É PARA TODOS»

DIZ o jornal vespertino «A Capital», no número de 17 deste mês que, pelo breve comunicado do Conselho de Turismo, «se ficou a saber que outras zonas do País, além daquelas para onde convergiam todas as atenções dos organismos oficiais, virão a beneficiar de um apoio e de uma protecção a que se julgam com direito e dos quais haviam sido sistematicamente afastados com argumentos um tanto especiosos».

E acrescenta: «O que de nenhum modo se compreende é que as outras regiões se mantivessem afastadas propositalmente das benesses oficiais a que têm igual direito porque o sol quando nasce é para todos e, tanto aquece as praias do Algarve, como as do Minho ou da Estremadura, dada a
(Conclui na 5.ª página)

Foram assinados os contratos para a renovação da via férrea entre Braga e Faro

Na sala do conselho de administração da C. P. na capital do País, efectuou-se ontem a cerimónia da assinatura dos contratos para a renovação integral da via férrea entre Braga e Faro, no seguimento do acordo recentemente outorgado pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos ao aprovar o plano de remodelação da rede ferroviária nacional. O investimento naquela importante obra é de 2 milhões e 670 mil contos.

NOTA da redacção

EM recente declaração à Imprensa, o sr. ministro das Comunicações anunciou que vai ser aperfeiçoada a legislação rodoviária e simplificada a sua regulamentação, «com o propósito de melhorar rapidamente as condições de segurança da circulação, corrigir situações pouco justas que certas disposições em vigor representam, e simplificar fórmulas e processos administrativos, com o propósito de permitir dinamizar a actuação das autoridades responsáveis pela elaboração e fiscalização prática dos regulamentos do trânsito».

Por vezes, efectivamente é a complicada burocracia, há muito instalada nos serviços, que não per-

FACILITAR MAS NÃO PARA MATAR

mite uma visão diferente e mais actual dos problemas. As medidas agora tomadas tendem a simplificar e a aumentar a segurança individual. Assim o esperamos, pois quanto ao número de acidentes, o nosso país ocupa o sétimo lugar, com a linda média de mais de três mortos por dia.

Contemos, também, com o factor humano e a compreensão dos que interpretam as leis, de modo a não transformar a facilidade em perigo para a vida do semelhante. Mas nesse sentido não pode um ministro legislar.

A saúde é a maior riqueza

CUIDADOS COM A FACE

A face exige cuidados especiais, pelo facto de estar exposta à acção do vento, do sol, do ar, do fumo, das poeiras, etc. Além disso, os cosméticos, cremes de beleza e pós, usados comumente, podem prejudicar o bom funcionamento da pele.

Lave o rosto várias vezes ao dia, principalmente pela manhã, ao levantar-se e à noite, ao deitar-se. Não esfregue a pele, ao enxugá-la; aplique a toalha suavemente.

ARMAZÉM EM FARO ALUGA-SE

Novo com higiênicos sanitários. Central. Área: 200 m2. Indicado para retém ou escritório - stand. Dirigir: Edifício Sol — telefone 24023 — FARO.

CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS

Na terra onde o frio aquece

NÃO concordámos, quando um destes dias lemos num diário que o «sol tanto aquece as praias de Trás-os-Montes, como da Extremadura ou do Algarve». Não podíamos nunca concordar com semelhante verdade. Há «verdades» que, ainda que pareçam verdades, não convencem ninguém, mesmo que venham de boas e responsáveis origens. E jogar mão de frases chaves (mais ou menos feitas, mas já sem qualquer força moral que as imponha, pelo uso condenável que o povo lhes deu) para ver realizado um sonho ou uma utopia, não nos parece de todo aceitável, porquanto, para nós, isso só revela uma fragilidade de argumentação e pobreza de espírito e de conhecimentos geofísicos e térmicos, que nos levam a não aceitar o que quer que se pretenda alcançar, com essa deslealdade de tentar chamar a atenção pública para paisagens estranhas, como essas das praias de Trás-os-Montes e de suas terras «calientes».

No entanto, prometemos tomar por boas essas palavras e logo que possamos reunir os tostões precisos para a viagem a essas praias de maravilha, iremos boquiabrir-nos ante a fantástica obra da técnica moderna e aquecer os ossos torcidos por tantos e invernos invernos algarvios a esse divino sol, provavelmente feito à mão e à máquina, que um dia aquecerá o mundo, mas, que, por ora, infelizmente, mal chega para o consumo interno, e, mesmo assim em doses mínimas, não vá a Intendência embarrar com a gente e multar-nos pelo uso excessivo dos raios.

Se as conveniências do momento ou do lugar ou o respeito pelas hierarquias cobrem as pessoas de pronúnciamos os seus pensamentos tal como os idealizaram, não tem o Algarve culpa de ser, na conjuntura actual como agora se diz, o centro das atrações turísticas mundiais e nem merece sequer dos portugueses uma só censura, um gesto de amúo, ou uma atitude inclemente, a ponto de minimizá-lo em proveito de coisa nenhuma.

O Algarve não fabricou qualquer acção comparativa com as outras províncias suas irmãs para ganhar os favores da gente da estranha, nem propalou aos ventos levantes nem às nortadas que o Alentejo era mais quente de Verão e o Minho mais frio de Inverno. O Algarve impôs-se por si só, por aquilo que contém de bom e de original e com a ajuda dos capitais particulares. Para tanto bastou abrir bem os dois olhos.

Outras terras poder-se-iam valorizar e impor também por suas belezas naturais ou artificiais, por um conjunto de factos e circunstâncias que, bem aproveitados, dariam por certo também a sua rentabilidade no âmbito sócio-económico local e nacional. Comecem, pois! Mas comecemos com honestidade de processos.

As entidades responsáveis pelo turismo nacional aderem, hoje mais do que ontem, às iniciativas do Algarve, por a isso as obrigar o ritmo enfiado e crescente da corrente de desenvolvimento que se verifica na região.

As estradas do país têm vindo a alargar-se, a modernizar-se, a asfal-

tar-se de forma a ir oferecendo ao automobilista um mínimo de segurança e nem por isso as entidades respectivas têm contribuído para o aperfeiçoamento das máquinas rodoviárias. Sômente ao Estado pertence acompanhar a marcha do progresso e evitar a morte na loucura da corrida dos bólides. E isso custa muito dinheiro, e cansa, e dissabores. As iniciativas particulares têm, logicamente, um certo paralelismo da parte das entidades oficiais. E é só isto.

Agora, se alguém se lamenta por o Algarve ter mais isto ou mais aquilo que outra qualquer província e estar ligado por outras terras aquelas terras do Norte, também nós, algarvios, nos poderíamos queixar de não ter neve, nem frio, nem, sobretudo... Bem, a fiteixa nem por passar a vida dentro de água, aprende a nadar. Contudo, o melhor que há a fazer é largar de mão o Algarve e ir tomar um banho morno a qualquer uma das maravilhosas praias de Trás-os-Montes.

A. Leite de Noronha MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

TELEF. { Consultório 24505
Residência 24642

Conferência sobre pedagogia em Faro

Realiza-se na sexta-feira, às 21 horas, na sede da Aliança Francesa de Faro, uma conferência promovida por este organismo, no prosseguimento da sua valiosa acção de carácter cultural. Uma destacada figura da pedagogia e literatura francesas, o sr. Maurice Bruzeire, falará sobre «A pedagogia na Aliança Francesa de Paris».

O conferente, que fez os seus estudos na Sorbonne, foi professor no Instituto dos Professores de Francês no Estrangeiro (Sorbonne) e é director da Escola Prática da Aliança Francesa de Paris, tem vasta obra literária de que se destaca uma «Antígona», posta em cena na Rádio-Televisão Francesa e vários livros de aprendizagem do francês, como «O Francês acelerado» (em colaboração com G. Mauger). Tem agora em preparação a «Histoire de la littérature française contemporaine» (de 1919 a nos dias).

Quer pelo tema, de especial interesse para pais e professores, como pela valia intelectual do conferente (que justifica a presença do público a esta sessão), espera-se que a sala da Aliança Francesa registre grande assistência.

AGRADECIMENTO

António Carneiro Jacinto

A família de António Carneiro Jacinto, na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que acompanharam o funeral do seu querido marido, pai, sogro, e avô, e também a todos quantos durante a sua enfermidade se interessaram pelo seu estado, vêm por este meio, manifestar o seu profundo reconhecimento.

Reúne esta noite a assembleia geral do Grupo de Teatro do Círculo

No Teatro Estúdio (Rua do Alportel), em Faro reúne esta noite a assembleia geral ordinária do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve. A 1.ª convocatória está marcada para as 21.30, reunindo a assembleia com qualquer número de sócios uma hora mais tarde. O objectivo é a eleição dos corpos gerentes para 1969.

AGENDA

ECOS

Partidas e chegadas

Em viagem de negócios, segue hoje para a Grã-Bretanha, onde permanecerá oito dias o nosso amigo e colaborador sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, administrador-delegado da importante firma Est. Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, S. A. R. L., que naquele país visitará algumas entidades ligadas ao intercâmbio do turismo britânico com o Algarve.

— A fim de esperar seu filho sr. João Alberto Barros Santos, que regressa no paquete «Vera Cruz» do Ultramar, onde prestou serviço militar, foi a Lisboa o nosso assinante sr. João Baptista Barros Santos, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Joaquina Barros Santos.

Casamento

Na sé de Silves, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Antónia Sousa Trindade, filha da sr.ª D. Esmeraldina Rosa de Sousa Trindade e do comerciante daquela praça sr. José Aguiar Trindade, com o sr. João Manuel Varanda Ribeiro Varanda Mira e do sr. eng. João Martins Duarte Mira.

O copo-d'água foi servido no Abrigo da Montanha, na Fôia, tendo os noivos seguido em viagem de núpcias para o Norte do País.

Gente nova

Na Maternidade Pro-Matre em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Ana Maria Viegas Lindo Martins da Silva Freire, esposa do sr. Carlos Alberto da Silva Freire, finalista de Medicina.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedades e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça-feira, Pontes Sequeira; quarta-feira, Baptista; quinta-feira, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça-feira, Pinto; quarta-feira, Avenida; quinta-feira, Madeira; e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Olhanense; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça-feira, Carvalho; quarta-feira, Rosa Nunes; quinta-feira, Dias e sexta-feira, Central.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; depois, a Farmácia de S. Brás de Alportel, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Monteiro e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje e amanhã, «Sua Excelência»; terça-feira, «Armádlha Istambul»; e «Adeus às nuvens»; quinta-feira, «Matar para viver»; e «A queda da casa Usher».

Em ALTORE, no Cine-Alvor, hoje, «As bandeiras verdes de Alá»; e «O ladrão de Damasco»; amanhã, «Quando digo que te amo».

Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «O cerco dos saxões».

Na FISETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Vem aí os russos!... Vem aí os russos!» e «Com jeito vai de táxi»; quinta-feira, «Rei sem coroa»; e «Ouro negro».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A irmã Yé-Yé»; amanhã, «Golpe de mestre à napolitana»; terça-feira, «Com jeito vai cow-boy»; e «Rainha de beleza»; quarta-feira, «O presidiário»; quinta-feira, «O homem que veio do futuro»; e «300 espartanos»; sexta-feira, «Longo da multidão».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A morte espelha»; e «Esta terra é minha»; amanhã, «Hawaii»; terça-feira, «Os milionários de Filadélfia»; quarta-feira, «O grande combate»; quinta-feira, «Vingar primeiro, amar depois».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O rei sem coroa»; e «Ou não ou racha»; amanhã, «Duelo em Diabolo»; terça-feira, «Matar para não morrer»; quinta-feira, «O grande combate».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Johnny Renno»; e «Um namorado com sorte»; amanhã, «Adivinha quem vem jantar»; segunda-feira, «O homem de Oklahoma»; terça-feira, «Por mais alguns dólares»; quarta-feira, «O cântico da carne»; quinta-feira, «A noite escaldante do inspector Joss».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Os dois toureiros»; e «A Scotland Yard nos per-

doas»; quinta-feira, «Estrela negra».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O 18.º espião»; amanhã, em matiné e soirée, «Elas são mais perigosas»; e «A noite»; quinta-feira, «Domingo de Verão à italiana».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO no Cine-Foz, amanhã, em matiné e soirée, «A princesa»; terça-feira, «Piratas em bikini»; quinta-feira, «A sombra de um gigante».

NECROLOGIA

D. Rosa Lameirão Arez de Mascarenhas

Faleceu em Lisboa realizando-se o funeral para Távira, a sr.ª D. Rosa Lameirão Arez de Mascarenhas, de 62 anos, natural de S. Paulo (Brasil).

A inditosa senhora que pelos primores da sua educação, fino trato e natural bondade era muito estimada por quantos com ela privavam, deixa viúvo o nosso comprouviano e amigo sr. Jorge Salustiano Mendonça Arez Mascarenhas, industrial em Lisboa.

José Augusto Baptista Pires

Faleceu em Lisboa realizando-se o funeral para Távira, terra da sua naturalidade, o sr. José Augusto Baptista Pires, de 72 anos, casado com a sr.ª D. Amélia das Dores Costa Pires. Era pai da sr.ª D. Nuno, casada com o sr. José Nunes e dos srs. eng. António José Costa Pires, casado com a sr.ª D. Irina Paul Costa Pires e do agente técnico de Eng.ª sr. Carlos Alberto da Silva Pires. O extinto, que foi oficial miliciano combatente na Grande Guerra, enveredou depois pela carreira da administração pública tendo secretariado as Câmaras Municipais de Távira, Vila Viçosa e Olhão, onde pelos seus excepcionais dotes de dedicação, competência e zelo profissionais teve jus a vários louvores e granjeou a admiração e estima de todos.

D. Mariana de Jesus

Faleceu em Faro, onde reside a sr.ª D. Mariana de Jesus, mãe das sr.ªs D. Maria Benta Marques e D. Maria Teresa Marques e dos srs. Bento Marques Júnior, Joaquim Bento Marques e João Bento Marques, comerciante de carnes. Era avó da sr.ª D. Maria do Carmo Marques e dos srs. Armando de Sousa Marques, empregado do Hospital de Faro, Bento Marques, Fernando do Nascimento Marques e João Bento Neves Marques, oficial do Exército em serviço em Angola.

O funeral, que se efectuou na igreja de S. Luís, onde o corpo esteve depositado para o cemitério da Esperança, constituiu sentida manifestação de saudades.

D. Maria do Rosário Ponce e Sanchez Barco de Castro Centeno

Em Távira de onde era natural faleceu a poetisa sr.ª D. Maria do Rosário Ponce e Sanchez Barco de Castro Centeno, de 76 anos, viúva de José Rodrigues Centeno. Era mãe dos srs. João José Ponce de Castro Centeno, funcionário do Banco de Portugal, em Estremoz, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Pires Cruz Centeno e de Manuel Maria Ponce de Castro Centeno, funcionária da agência do Banco Nacional Ultramarino, de Távira, casado com a sr.ª D. Maria da Natividade Peralta de Castro Centeno; avó da menina Maria da Soledade Cruz de Castro Centeno, estudante de L. N. E. e dos srs. Duarte José Cruz da Costa Centeno, cadete da Escola Naval, Manuel Maria Peralta de Castro Centeno, estudante liceal e José Joaquim Peralta de Castro Centeno, estudante de Engenharia; e irmã do falecido coronel Santiago Ponce de Castro e do Alberto Ponce de Castro, arquitecto e escultor, residente no Porto, que foi o autor do monumento aos Mortos da Grande Guerra, existente em Távira.

Dr. António Ribeiro de Lemos Rebelo da Silva

Faleceu em Lisboa o sr. dr. António Ribeiro de Lemos Rebelo da Silva, de 75 anos, viúvo, natural de Portimão, antigo diplomata, conselheiro de Legação, funcionário superior aposentado do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Era pai da sr.ª D. Maria Isabel Rebelo da Silva, casada com o sr. eng. Raul Carvalho; sogro da sr.ª D. Adília de Carvalho Rebelo da Silva; e avó das meninas Maria Isabel, Maria Matilde e Maria Alexandra Rebelo da Silva, e dos srs. António José Rebelo da Silva, Carvalho e Eduardo Alfredo Carvalho Rebelo da Silva.

Licenciado em Direito, ingressara, em Dezembro de 1919, no quadro diplomático e consular. Nessa qualidade foi vice-cônsul de Portugal em Londres e secretário da Embaixada em Madrid, passando depois e durante largos anos a prestar serviço como conselheiro de Legação na Secretaria Geral, em Lisboa, Condecorado com a medalha militar da Expedição a Mocambique, em 1916, possuía também a Medalha Militar da Vitória e era oficial do Ordem Militar de Cristo e comendador das ordens de Mérito Civil de Espanha e do Cruzeiro do Sul do Brasil.

Gualdino Viegas

Faleceu em Olhão o sr. Gualdino Viegas, de 76 anos, 2.º cabo em Guarda Fiscal, aposentado, natural de Luz de Távira. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Viegas e era pai dos srs. Arnaldo da Conceição Viegas, solteiro, residente em Olhão e Marques da Conceição Viegas, casado com a sr.ª D. Elvira Vieira de Andrade Viegas, residentes em Lisboa. O funeral realizou-se para o cemitério de Távira.

TAMBÉM FALCEBERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Micaela Martins, de 68 anos, dall natural, viúva de Manuel Lopes Samúdio.

Em MONTE GORDO — o sr. José Manuel da Rosa Martins, solteiro, de 48 anos, dall natural.

Em MANTA ROTA — a sr.ª D. Assunção de Jesus, de 67 anos, dall natural, viúva de Manuel dos Santos.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria Leonor Canau, de 84 anos, viúva, dall natural, mãe da sr.ª D. Antónia Canau

Pimenta, casada com o sr. sargento Joaquim Carlos de Abreu Pimenta e dos srs. Manuel Martins Canau, Rafael Tomás Canau, negociante e Damião Canau.

Em SANTA BARBARA DE NEXE — a sr.ª D. Francisca do Rosário Morgado, de 84 anos, mãe das sr.ªs D. Maria, D. Bárbara, D. Ermelinda e D. Francisca Morgado Barreto e dos srs. José, Joaquim e João Rodrigues Barreto.

Em SALIR — o sr. Eduardo Casimiro Eugénio, de 69 anos, casado com a sr.ª D. Amélia Pereira Eugénio. Era pai das sr.ªs D. Maria Amélia Eugénio Bernardino, D. Maria Júlia Eugénio Ramalhe e dos srs. Jacinto Pereira Eugénio e Eduardo Pereira Eugénio; e sogro das sr.ªs D. Maria da Conceição Eugénio, D. Maria Gonçalves Eugénio e dos srs. Constantino Bernardo e João Ramalhe Júnior.

Em ALHOS VEDROS — o sr. Firmo Romão, de 58 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Maria José Gerardo Paralo.

Em COIMBRA — o sr. Manuel Cabrita, de 74 anos, natural de Santo Estêvão (Silves), casado com a sr.ª D. Maria de São Pedro Cabrita e pai do sr. Alfredo de São Pedro Cabrita, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, casado com a sr.ª D. Maria Belmira Carneiro Silveira Cabrita.

Em ALGUEIRO — a sr.ª D. Maria Celeste Afonso Angelo, de 44 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Francisco Fernando Angelo, chefe de secção da C. P.

Em QUELUZ — a sr.ª D. Corina Gomes Aguilera Flores, de 64 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António.

Em LISBOA — o sr. António Patrício, de 54 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Gilberta da Conceição Nobre Patrício.

— a sr.ª D. Luísa da Conceição Barros, de 84 anos, natural de S. Clemente (Loulé), mãe da sr.ª D. Luísa da Piedade Barros Dias, casada com o sr. Manuel Augusto Dias Alvaro.

— a sr.ª D. Maria José Gomes Gonçalves, de 58 anos, natural de Olhão, casada com o sr. José Gonçalves.

— o sr. Francisco Lopes Ferro Júnior, de 76 anos, natural de Forro, pai da sr.ª D. Luciana Ferro Mello Santos e sogro do sr. eng. Alberto Pedroso de Mello Santos, residentes em Lisboa.

— o sr. Francisco António, de 68 anos, viúvo, natural de Budens (Vila do Bispo).

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

LOTAS

De 25 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRANEIRAS:

Ernani	38 800\$00
Nova Erra	15 900\$00
Pérola do Guadiana	13 900\$00
Rainha do Sul	11 150\$00
Norte	8 700\$00
Maria Rosa	7 400\$00
Audaz	7 100\$00
Sul	6 300\$00
Conservadora	6 410\$00
Refrega	5 800\$00
Prateada	5 200\$00
Restauração	5 000\$00
Alcirim	4 500\$00
Flor do Sul	4 500\$00
Conceição	4 000\$00
Flor do Guadiana	3 750\$00
Brisa	2 900\$00
São Vicente	1 850\$00
Infante	1 600\$00
Agadão	1 370\$00
Liberta	670\$00
Total	164 400\$00

MONTE GORDO

Artes diversas 26 481\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

OLHÃO

TRANEIRAS:

Leste	110 800\$00
Fernando José	71 800\$00
Estrela do Sul	36 183\$00
Nova Sr.ª da Piedade	27 200\$00
Apóstolo S. João	24 050\$00
Nova Areosa	17 040\$00
Brisa	16 450\$00
Portugal 5.º	16 300\$00
Noroeste	15 723\$00
São Flávio	14 315\$00
Sol	11 435\$00
Vandinha	9 753\$00
Marsul	9 600\$00
Mirita	7 170\$00
Fraia Morena	6 850\$00
Sardinha	6 800\$00
Nova Clarinha	5 900\$00
Nova Erra	4 700\$00
Flora	4 500\$00
Diamante	4 100\$00
Fóia	3 600\$00
Salvadora	3 300\$00
Sete Estrelas	3 250\$00
Costa Azul	2 800\$00
S. Paulo	2 800\$00
Nova Palmeta	2 250\$00
S. Marcos	2 100\$00
Alvarito	2 000\$00
Rainha do Sul	1 850\$00
Restauração	1 600\$00
Portugal 2.º	800\$00
La Rose	180\$00
Total	446 503\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

MOTORES MARÍTIMOS SCANIA VABIS

UNICO com cinco intensidades!



FAR CALORÍFEROS

JOÃO FRANCISCO SOUSA GIRÃO SILVES

De 21 a 27 de Novembro

QUARTEIRA

Artes diversas	75 324\$00
TRANEIRA:	
Mirita	199\$00
Total	75 523\$00

ALADORES PURETIO

Dias 25 e 26 de Novembro

PORTIMÃO

TRANEIRAS:

Briosa	87 000\$00
Lena	70 200\$00
Sardinha	67 300\$00
Nova Palmeta	64 400\$00
Sol	62 600\$00
Fóia	61 400\$00
Sete Estrelas	61 300\$00
Zavial	52 500\$00
Biscaia	49 000\$00
São Marcos	44 800\$00
Marinheira	40 800\$00
Atlantida	40 200\$00
N. Sr.ª da Graça	34 900\$00
Nave	32 100\$00
Maria Benedito	30 800\$00
Flora	27 200\$00
S. Paulo	25 400\$00
Costa de Oiro	23 800\$00
Lola	19 200\$00
Olimpia Sérgio	15 400\$00
Mirita	14 800\$00
Pérola de Lagos	13 300\$00
São Carlos	8 900\$00
Donzela	4 300\$00
Maria do Pilar	3 500\$00
Portugal 2.º	2 900\$00
Senhora do Cais	2 600\$00
Brisamar	2 200\$00
Cinco Marias	2 200\$00
Neptúnia	2 000\$00
N. Sr.ª da Pompeia	1 100\$00
Total	968 100\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 21 a 27 de Novembro

LAGOS

TRANEIRAS:

Satúrnia	54 060\$00
Marisabel	31 700\$00
Costa de Oiro	23 500\$00
Donzela	10 300\$00
N. Sr.ª da Graça	4 300\$00
N. Sr.ª da Pompeia	2 900\$00
Zavial	2 200\$00
Gracinha	2 100\$00
Total	131 060\$00

Clínica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baifazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Sorpa Pinto 23-1.º — Faro

Telef. { Consultório 22013
Residência 24761

DESAPARECIDO QUANDO PESCAVA

O sr. Albertino Martins Correia, de 27 anos, empregado da indústria hoteleira, residente em Sagres, resolveu ir pescar para uma rocha. Como tardasse em regressar a casa, foram em sua procura e encontraram apenas a bicicleta, em que se transportara, próximo do Posto Rádio Naval de Sagres. Presume-se que tenha caído ao mar, afogando-se, mas até agora o corpo não apareceu.

O infortunado era casado com a sr.ª D. Noémia Dionísio Queimado e deixa uma filha de tenra idade.

Morto por ter caído de uma oliveira

Quando, no sítio de S. João da Venda (Faro), o sr. José Dias Gomes, de 57 anos, viúvo, varejava azeitona, caiu de uma oliveira, por esta se ter partido. Transportado para sua casa, faleceu pouco depois.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elfeio, 16 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

FRANCISCO DELFINO

MÉDICO ESPECIALISTA DE DOENÇAS DOS NERVOS

Consultas todos os dias úteis, excepto, aos sábados, das 15 às 18h.

Marcações pelos telef. 24779 e 73199

CONSULTÓRIO: Rua do Pé da Cruz, 18-2.º — FARO

Vendem-se

Dois acções do Café Oceano em Lagos. — Propostas para Praça João do Rio 3-2.º Esq.º — LISBOA — Tel. 720585.

as outras linhas aéreas também têm pessoal a falar imensas linguas...

...mas de Lisboa ao Canadá só a CANADIAN PACIFIC fala português aos portugueses

... A bordo. E em terra, à chegada. Por isso, os Portugueses preferem a Canadian Pacific — a única companhia com voos directos de Lisboa e Santa Maria para as principais cidades do Canadá através deste novo e excitante país. E do Canadá para o México, para toda a América do Sul, Oriente e Sul do Pacífico. Preços especiais para grupos familiares. Voos todos realizados nos gigantescos Jactos Super DC-8. E para grandes aviões — grandes pilotos. Pilotos com milhares de horas de voo. E para passageiros como você — as magníficas refeições na boa tradição Canadian.



Consulte a:

LISBOA — Av. da Liberdade, 261 — Telef. 55 61 92/3/4
AÇORES — Ponta Delgada — Av. Infante D. Henrique
Telef. 2 27 22

Queiram enviar-me informações sobre os vossos voos para o Canadá:

Nome: _____

Morada: _____

Cidade: _____

O problema da habitação

Da Associação dos Inquilinos Lisboenses, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Avulta a gravidade do problema habitacional em toda a sua latitude por falta absoluta de soluções concretas; tanto no que se refere aos limites do regime jurídico da propriedade em regime de arrendamento, que não garante a integridade e a dignidade do lar familiar, como à ausência absoluta de métodos e regime que possibilite a habitação social, não lucrativa, portanto. Temos insistido que a maior gravidade está na ambiguidade do que se pretende dar por solução. E às vezes, o desejo de desvanecer o drama da «barraca», supõe-se ser solução do problema as «casas provisórias» para realojamento a título precário. Aumentar a paisagem dos prédios sem reparação, dos desabamentos e das demolições, semeiam-se por outros lados esses bairros que custam dinheiro e não resolvem coisa nenhuma. É o exemplo do que ocorre na Musgueira: a «barraca» de tábuas e latas, é substituída pela «barraca» de tijolo, que em poucos meses e alguma chuva abrirá fendas, quando não socorre às cheias, com o conhecido dramatismo.

Será isto resolver problemas? Chegará para contentar certo vezo caritativo de dar uma chave e quatro paredes sem conforto e sem segurança. E desce-se por outros lados esses bairros que custam dinheiro e não resolvem coisa nenhuma. É o exemplo do que ocorre na Musgueira: a «barraca» de tábuas e latas, é substituída pela «barraca» de tijolo, que em poucos meses e alguma chuva abrirá fendas, quando não socorre às cheias, com o conhecido dramatismo.

Outro aspecto clamoroso é a subida vertiginosa no preço das rendas, ameaçando todas as classes não argentárias de ficarem impedidas de habitar. E quando, até há um tempo, havia o recurso de procurar casa nos aglomerados arrabaldinos, agora nem isso é possível. Mercê duma legislação de compromissos a lei facultando a actualização de rendas de 5 em 5 anos na área de maior densidade operária circundante de Lisboa, está provocando uma subida vertical das rendas nessas áreas, pois require-se normalmente aumentos não inferiores a 50 por cento. Também diremos como o sr. Presidente do Conselho: precisamos de métodos diferentes, ou melhor, outras soluções no que se refere à habitação. Julgamos que a A. I. L. já deu substancial contributo com as conclusões do colóquio que promoveu e que foram apresentadas às instâncias oficiais.

A. Leite Marreiros
CIRURGIÃO GERAL

Graduado dos Hospitais Civis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º — FARO

TELEF. { Consultório 22013
Residência 22697

Recrutamento legionário

Prosegue até 15 do próximo mês o recrutamento anual de voluntários para a L. P., podendo inscrever-se todos os portugueses com mais de 18 anos, quer tenham ou não feito serviço militar. Os candidatos que foram militares ingressam com postos equivalentes aos que tinham nas Forças Armadas.

Os interessados podem fazer a sua inscrição na secretaria do Comando Distrital de Faro ou nas unidades legionárias de Lagos, Portimão, Monchique, Silves, Loulé, São Brás de Alportel, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, em qualquer dia útil durante as horas de expediente, onde lhes serão prestados esclarecimentos sobre as condições de admissão.

Utilidade turística para um hotel de Albufeira

Foi confirmada a utilidade turística ao Hotel Sol e Mar, que a empresa Organizações Hoteleiras Rank, Lda, tem em Albufeira, a qual fora anteriormente concedida a título prévio.

ASSIS RODRIGUES

ADVOGADO

Rua Cons. Joaquim Meeha-
do n.º 27-2.º — Telef. 447 —
LAGOS.



Para quando?...
...ou lamentações crónicas

— O ESTABELECIMENTO na Fuseta de uma unidade local da G. N. R., que ponha cobro aos constantes desmandos verificados, mormente à noite, quando os vapores etílicos começam a produzir os seus efeitos?

— A construção do desejado e reclamado apeadeiro (edifício), onde o público possa esperar ao abrigo das inclemências do tempo, o transporte ferroviário?

— A realização das obras que possibilitem o aproveitamento do alto da torre, como miradouro turístico de encantadoras perspectivas?

— O calcetamento da parte não pavimentada da Rua Prof. Manuel Carlos, que viria contribuir para a solução de alguns problemas do trânsito local?

— O saber-se algo sobre as obras do acesso ao cois da Fuseta, razão vital para o progresso desta terra, que no mar tem a sua única actividade económica influente?

— Uma actuação dos serviços de apanha de cões da Câmara Municipal de Olhão, que recolham as dezenas de canídeos que vagueiam pelas ruas, mormente à noite?

— A passagem pela Fuseta de algumas das carreiras rodoviárias que ligam Faro a Vila Real de Santo António e vice-versa?

— O aproveitamento dos terrenos anexos à sede do Sport Lisboa e Fuseta, como recinto desportivo e de diversões e conseqüente urbanização da zona?

JOÃO LEAL

JORNAL DO ALGARVE
N.º 610 — 30-11-1968

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

2.ª Publicação

No processo de liquidação de dividendos prescritos relativos a acções da Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L., com sede em Olhão, são notificados os credores desconhecidos por éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, para no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos reclamarem os seus créditos.

Olhão, 14 de Novembro de 1968.

O Juiz de Direito,

Manuel José Marques Rodrigues

O Escrivão de Direito,

Luís Manuel da Silva Garcês

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 | 0,50 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos: **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Cantinho de S. Brás...

A Televisão chegou ao Algarve!

FINALMENTE, chegou o grande dia. O dia D, em que a Radiotelevisão Portuguesa acaba de prestar um grande serviço ao Algarve. Pelo menos, a um importantíssimo sector algarvio, com a entrada em funcionamento do seu novo retransmissor, instalado no alto do serro de S. Miguel, aqui mesmo defronte da minha janela, a quatrocentos e dez metros de altitude, segundo dizem os cálculos.

A nossa crónica de hoje, estava já alinhavada. Em pensamento. Não para falar de quaisquer assuntos televisivos. Longe disso. Porém, a palavra de ordem do dia, do dia D, em que nos propinhamos rascunhar as suas linhas, era só uma: canal 3; banda 6!

E por que não? Uma crónica de agradecimento (à TV)? — Seja!

Final, S. Brás de Alportel também, está no mapa. E, felizmente, a partir de agora, também, vai saber o que é ver boas imagens nos «ecrans» dos seus receptores. Já não há aparelhos «be-ras». Acabaram-se. E só uma questão de orientação de antenas... Assim, assim, está o negócio vai ser mais rendoso!...

Efectivamente, ainda há pormenores técnicos a limar, a acertar. Entretanto, a imagem da noite inaugural (26 de Novembro) já teve a caracteriz-la nitidez, e o som agradou. Acabou-se a chuva. Levantada a tempestade, veio o bom tempo. O programa trouxe o sabor da novidade. Milhares de algarvios, certamente (em S. Brás o interesse foi tamanho que fugiríamos à verdade se não lhe consagrássemos esta crónica), desde Faro a Vila Real de Santo António, convergiram para junto dos receptores, sempre na expectativa da melhor combinação da imagem-som.

Os benefícios resultantes do funcionamento do novo retransmissor são

fundamentalmente educativos. A qualidade de recepção de um programa, ajuda substancialmente o gosto pelo mesmo. Concentra a atenção. E o papel educativo das massas que pretende atingir, não há dúvida nenhuma, é facilitado. O próprio ensino, pela Telescola, obtém outros resultados!

Mas o homem, insaciável ambicioso, está permanentemente a querer mais. E mais. E melhor. Fala-se, muito, no 2.º Canal TV, mais precisamente, no anunciado ainda para este ano, segundo programa. Há uma colorida esperança pelos programas a cores. Pois bem: cd ficamos esperando, no meio do veemente desejo de que a RTP nos recom-pense, quando isso tudo estiver funcional, os anos do nosso atraso...

Colaborando na hora de festa, apetece-nos acenar com satisfação e agradecer, como o Torrebruno, «Obrigado, obrigadinho!...»

MARCELINO VIEGAS



declaração

maria botija — a chama mais quente, há tempos já no mercado — declara, para os devidos efeitos, a sua felicidade com o inseparável, insubstituível e inimitável vá por mim.

segue reconhecimento desta família feliz

Vende-se alvará

Estiva de peixe. Resposta a este jornal ao n.º 11106.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

PLANTAS NOSSAS ÁRVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRATIS

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, LDA.

Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO
Teleg. Roselândia — Telef. 21957



a nossa casa como cheira bem...
...porque tem Airwick

Airwick é o desodorizante perfeito, porque desinfecta também. Por isso Airwick é recomendado para clínicas e consultórios. À venda em frascos com torcida (recargáveis) e em pulverizadores aerosol, em dois aromas distintos.



airwick

frescura deliciosa no ar

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtos como WHISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências e, avisa, que está apta a fornecê-los em embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, algumas a constituírem, por isso, rigoroso exclusivo seu, tais como ESTOJOS, SACOS UTILITÁRIOS, CAIXAS DESMONTÁVEIS EM CARTÃO FANTASIA, CESTOS DOS MAIS DIVERSOS TIPOS E FORMATOS, CAIXAS DE FANTASIA DE LUXO COM MOTIVOS CIDADINOS e outras COMPOSIÇÕES DO MAIS VARIADO GOSTO, conjuntos que pela sua qualidade, originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar, junto de quem recebe, o gesto daquele que oferece.

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

COIMBRA

Rua dos Oleiros, 18-20
Telefone — 27489

SEDE E ESCRITÓRIO

Rua do Bonjardim, 420
Telefs.: 26562 - 24943 - 35221 - 32228 - 37222

FARO

Largo do Mercado 39-40
Telefs. — 24060/23664

PORTO

Armazém

Rua da Estação, 105 (a Campanhã)
Telefs.: 57396/57398

RESPOSTA À CARTA ABERTA por via da antimúsica

(Conclusão da 1.ª página)

histórico, é considerado de uma maneira geral, pelos desempoeirados de agora, um produto piegas, maneirinho, piroso.

Outro tanto se dirá amanhã dos abstracionismos, dos popes dos opes, — em profundidade e sob qualquer ângulo, — e outros irreverentismos que fazem a felicidade e enchem de entusiasmo os «artistas» de agora.

Sem dúvida que a actual febre, talvez delírio, há-de passar, por força da evolução. Ela não se fica pelos dias que ora decorrem, nem é exclusivo dos superartistas actuais. Amanhã rir-se-ão de isto tudo, o que é uma pena, e com razão, o que é maior pena ainda. Já hoje se ri.

Vivendo-se, como se vive, um tempo cuja manifestação espiritual reside na negação da espiritualidade, no total irrespeito dos conceitos estéticos e das máximas de moralidade, que o mesmo é dizer na negação de todo o fulcro social e artístico que as civilizações nos transmitiram, está criado o clima ideal para a mistificação sem limites. Neste clima, sem máximas, sem regras, sem bitolas para se aqilatar, medir ou sopesar o que artisticamente se produz, exactamente por falta de elementos de valoração por comparação, qualquer disparate se arrega o direito de existir, de reclamar o seu lugar, fazer escola e intitular-se a quinta essência do maravilhoso.

Como se lhe poderá ir à mão, negar ou desmascarar o embuste? De modo nenhum. O disparate, assim, faz lei, tem força de lei e, como tal, é mais uma calamidade a ter de se suportar. Tal disparate não é mais que um fruto desta modernidade onde não há peias e onde, por conseguinte, tanto direito tem a propagar-se como o que não é disparate.

A construtividade de hoje quase se limita à destruição do que foi ontem; exactamente porque se torna difícil, muito difícil, construir alguma coisa de novo e de valor sobre o que já existia. Por isso, e nessa dificuldade, não podendo a mediocridade vencê-la, houve de rebentar os moldes que se lhe impunham e desta destruição sistemática adveio o caos. Ora o caos, como se sabe, é precisamente a falta de trambelho, de nexos e de sexo.

E isto mesmo é que se vê por aí, seja qual for o ângulo em que se olhe à magreza, à aridez desértica de valor estético que caracteriza a grande maioria da arte, se assim se lhe pode chamar, de agora.

E não se venha com especulações sofisticadas de exteriorizações de introspectivo pessoalíssimo do artista e quejandas metáforas-base de quantas papas envinagradas se fabricam e se propõem fazer-nos comer. Não suportamos tais papas na língua, por isso que aqui as deixamos fora. Temos a coragem de publicar o que sinceramente gostamos, ou não gostamos, e deixemos de gostar ao gosto dos outros, de fazer que se gos-

ta porque é moderno, porque é snob, ou porque se recia parecer inculco ou bota de elástico. É precisamente sobre estes respeitos humanos, que tolmem a opinião do grande público, que assentam os ídolos de pés de barro dos picassistas com quadros nas galerias expostos de pés para o ar, — exactamente por ausência total de pés e cabeça. Por que não falar claro e não denunciar o oceano de mau gosto e disparate que nos rodeia, cujo cerco se aperta cada vez mais?

Passemos então ao assunto desta resposta. Poderia a música ser poupada pelos desassombrosos iconoclastas apontados? De modo nenhum. Então, entrou o camartelo na concordância dos sons e vá desalmadamente de deitar abaixo. Tem sido uma orgia. As nossas emissoras ajudam em quase todo o dia.

Este deitar abaixo da música é que se traduziu alguma vez por antimúsica. Supomos que nada haja a dizer quanto à designação.

Bem se sabe que a evolução não pára, que ela há-de processar-se, que não podemos quedar-nos a contemplar o passado, por mais saudoso que seja, pois há que aperfeiçoar, criar novas formas e modos. Porém, dizemos «aperfeiçoar» — acentua-se —, mas não se diz contrariar, destruir, subverter, como acontece. Quere-se evolução, não involução. Involução é mais que quebra de continuidade, é regresso.

A música, porém, não é o campo ideal para as destruições da modernidade, já que é por demais acutilante da nossa sensibilidade para nos podermos confundir sobre se a recebemos bem ou se desagradavelmente.

No primeiro caso temos a música, no segundo a antimúsica. E se, comparando a quantidade de música que hoje se cria em catadupas por todo o mundo, nos apercebermos de que é em maior número essa que nos fere desagradavelmente do que a outra, temos que estamos regressando.

A música cede à antimúsica porque esta é um produto de revolução. A irreverência de que enferma a nossa época, abraça-a, e impõe-na despoticamente, dogmáticamente. Serve-se dela como de uma arma, um ariete demolidor do que resta da sociedade clássica, e não como mensagem pacífica e afável. Repare-se na cólera que ferve em tantas canções pop. Os so-

listas e os coros cantam com raiva, com rancor, com ódio, em sua maioria. Canta-se desagradavelmente de propósito, simulando vez rouca, dando gritos histéricos e brados animalizados. A cafrealidade campeia.

Isso não pode deixar de se sentir com desgosto, com repulsa, com condenação e não é sincero quem disser o inverso. Isto não é música. Esta tem fatalmente de ser agradável, de ser recebida impressionando sentimentalmente bem, quer esse sentimento seja de tristeza, de apaixonamento ou de alegria. O que não for isto é antimúsica. E com batuque e aos berros selváticos, é cafreal. Então, aos cafres o que é dos cafres.

Vergamo-nos à existência deste abominável produto porque os receptores no-lo impõem, arrastados também pela corrente da insânia; todavia, isto só por si não basta para que o aceitemos como o facto consumado de um bem. De modo nenhum. Antimúsica é um mal, uma infelicidade. Satisfaz-nos, contudo, a certeza de que não vai durar sempre e que a lei inexorável da evolução a deitará por sua vez abaixo amanhã. Não será então mais que a recordação ridícula e deplorável de uma época triste e fértil em desajustados estereis e inutilidades.

Esta moderna idade-média esfumar-se-á como a outra. Não nos fica disto a menor dúvida, já que não pode o homem furtar-se às leis da estética para as quais a sua carne e a sua alma estão predispostas. Ele não pode negar-se a si mesmo nem concretizar-se sob qualquer outra vibratidade receptiva. O homem será eternamente o homem, descobrindo-se e não destruindo-se.

A música verdadeira, que hoje se vai escrevendo, paralelamente a tropelias de antimúsica, é bem o elo de ligação para a música futura e documento que reabilitará, perante os vindouros, a parte da humanidade que não se contaminou dos pecados escarmentosos de um momento social tumultuoso, nem se vergou a deprimentes respeitos humanos.

Entretanto, quanto a isto que se intitule música moderna e de que se não goste, porque é antimúsica, sejam francos, sinceros, denunciemo-la, tendo a coragem de gritar abertamente: «O REI VAI NÚ!»

SEBASTIÃO LEIRIA

MAQUINAS DE LAVAR



Encerra amanhã em Faro a exposição de arte com fins altruístas

Inaugurou-se na tarde do último sábado, a exposição de arte promovida em Faro a favor da Fundação Salazar, cujo objectivo é a extinção dos bairros da lata.

O certame encontra-se patente no Hotel Santa Maria e foi inaugurado pelo sr. dr. Romão Duarte, governador civil do distrito, estando presentes outras altas individualidades, entre as quais os srs. presidentes da Junta Distrital e do Município, prelado da Diocese, comandante militar e capitão do porto.

O sr. Fernando Tristão Campos, administrador do Hotel Santa Maria, agradeceu a presença dos convidados, destacou a acção do jornalista João Ceito e referiu o contributo da Galeria «Artista». Em resposta, o sr. dr. Romão Duarte, congratulou-se com o êxito da iniciativa e apelou para a contribuição de todos em tão meritória campanha.

A exposição pode ainda ser visitada hoje e amanhã.



declaração

vá por mim — especialista

lubrificador que só recomenda óleos de categoria — declara, para os fins tidos por convenientes, que se responsabiliza por todos os actos da sua maria botija — a inimitável e impagável chama mais quente, tão conhecida e querida do público consumidor.

segue reconhecimento desta família feliz

Amendoeiras

e oliveiras maçanilha (tipo Elvas) enxertadas em zambujeiros, prontas a plantar, vende — João Afonso Madeira — ALTE.

Vendedores de Produtos Alimentares

Para trabalhar Algarve e Baixo Alentejo, menos de 35 anos, bem introduzidos no mercado do Algarve e Baixo Alentejo. Ordenado e comissão nas vendas.

Resposta a este jornal ao n.º 11119 indicando idade, habilitações e actividade actual.

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao juro da Lei, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos e quantias superiores e intermédias sobre propriedades rústicas ou urbanas, em Lisboa, Arredores e Província.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

POÇAS JUNIOR 1918 1968

VINHO DO PORTO

BODAS DE OURO

Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo

ESTABELECEMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Caixa Postal 1 — tel. 8 e 89 — S. B. Messines

EVOCAÇÃO DE EMILIANO O MAIS REGIONALISTA POETA ALGARVIO

(Conclusão da 1.ª página)

Se o despertar da Natureza é um tema sempre remooado na pena do poeta, não lhe escapam as variedades vegetais que ladeiam as nossas estradas e enxameiam os campos; canta a alfarrobeira, a amendoira, a figueira, a amoreira, a palmeira «De linha marroquina d'agarena» cuja palma ocupará mão de mulher quer se chamem ou não Rosalrinhas.

Não há na sua casa destrambelhos
Pois tudo faz, a tudo ela se ajeita,
Não só meias de linha, mas em Rameada de verdes e vermelhos.

E não prende a sua lira apenas ao campo e à serra: a vida da belmar-mar conquistou-o igualmente e a melhor prova é a simbiose do campo e do mar nesse breviário regionalista que deu à estampa em 1940 — «Rosalrinha» — cuja reedição é há muito desejada por tantos admiradores.

Passam carros com peixe, mais
O ruim, da sacada: o bom do cerco;
Passam carros com seba para es-
Adubos para a terra, dos sapais...

Vendem-se, Andares

Em Faro, de 4 e 5 assoalhadas grandes. Acabamentos de 1.ª — intos 4 anos. Desde 220 contos. Situados em Bairro Novo — junto ao Mercado.

Trata no local ou na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8, telefone 22902 — FARO.

Ao fundo o mar. — Belé, aonde
— Sossega, meu amor, eu não me
Vou à terra do peixe, é lá que
Charro barato para os animais.

Olhão, galvota branca que junto ao mar fez seu ninho, surge mais uma vez ao longo dos livros de Emiliano:

Quatro chapadas rútilas de cal
A açoteia por fim, chapada em riba,
— Cubo de sol ao sul de Portugal.

E a casa alvinitente, com sua airosa açoteia não é apenas a da «terra mourisca» pois em todo o Algarve as observamos. A calada Estol muitas possui e nela por certo, foi vivida a cena que lhe mereceu estas quadras, por S. Martinho:

Vá mais um copinho, um só,
Uma ameijoinha crua...
E tem avonde, ó meninos,
Saitem-me já para a rua.

Vir agora pela estrada,
Mas de carro, de boleia,
E 'scaradamente alegres
Dar de vaia para a aldeia.

O poeta folga pelos Santos Populares e canta as ardências do estio:

Vai começar o «banho»: p'ra que
Anunciado, o harmónio ronca,
ou então,

Torradinha, torradinha,
Água fresca e regalada.

Que fazemos? Bebendo o pó e o sol,
Vamos ver (que remédio!) o foot-
Com cinco tostanitos de alcagofas.

E todo o Algarve se desbobina nas trovas de Emiliano da Costa e já a presença de turistas e buzinas desperta Ossónoba, Milréu do sono milenário. A mourisca Aljezur, Almansil, Alte, Santa Bárbara de Nexe, Ponta da Piedade, S. Brás de Alportel, Olhão, Caldas de Monchique, a Fóia, Silves, Lagos onde «P'ra quem pinta a óleo / Lá estão as cores a cantar no ocaço...» Estol e Tavira são, com justiça, as mais referidas. Acabemos, porém, a evocação transcrevendo parte do soneto

Algarvios! ó gente que trabalha
Por esses campos fora em corru-
De sementeira, e açeia nos esteios
Fazendo o que se adrega, onde

Ele alqueives e cava, eia adubos
Varejos e debulhas — trigo e palha;
Ó gente de mangar, gente que «ba-
Dentro dos almazéns, — ó algar-
vios!»

MARIA DE OLHAO

Emiliano foi estruturalmente o cantor da terra algarvia. Ao lermos os seus poemas é o Algarve que se apresenta, autêntico e real, inconfundível, o Algarve que sentimos e amamos, o Algarve em que o poeta embriagou o seu fluido e extraordinário estro. Ele cantou o Algarve, as suas gentes, as suas terras, em suma o que genuinamente define este horizonte sulino.

Em Tavira nasceu e foi ao sabor da suave melopeia do Séquia e do Gilão que compôs os primeiros poemas. Em Estol se fixou para, no exercício da nobilitante missão de médico, all viver e morrer.

Morrer? Apenas fisicamente, já que continua presente na sua obra, no cântico ao Algarve, na pintura poética que fez da terra azul e sulina.

Na terça-feira, se fosse vivo, fazia anos. E é assinalando a efeméride, tão significativa para a Província, que o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve all promove às 17 horas, uma romagem de saudade e de evocação.

No cemitério de Estol, onde está sepultado o poeta, os Jogaes Emiliano da Costa dirão alguns dos seus poemas, homenageando o seu patrono.

O sr. dr. Joaquim Magalhães, que tão de perto conviveu com o autor da «Rosalrinha», falará sobre o homenageado.

Será, portanto, uma jornada de extraordinário significado esta que vai acontecer na saudosa evocação de um grande poeta, ilustre filho e enamorado cantor do Algarve.

J. L.

Programa especial de férias para 1969 em Espanha

15 DIAS NA PRAIA «EL RICONCILLO»

Clima ameno

Águas calmas

Areia branca

Junto a Algeciras e frente a Gibraltar

de 31 de Maio de 1969

a 4 de Outubro de 1969

ESCUDOS 1.900\$00

Inclui Transporte, Alojamento e todas as refeições

Inscrive-se desde já e vá pagando sem preocupações as suas férias de amanhã

Para estes ou para outros programas não deixe de consultar a

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

Rue S. Julião, 5-1.º — LISBOA
Telefs. 87 07 88 — 86 93 93

HOJE É DIFERENTE!

MAQUINAS AUTOMATICAS DE LAVAR ROUPA

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

"FLASHES" ... de Loulé

UMA NOTA DO DIA INFELIZ OU «O SOL QUANDO NASCE É PARA TODOS»

(Conclusão da 1.ª página)

pequena trajectória que tem de percorrer sobre a costa portuguesa.

Comentando esta nota, verificamos mais uma vez, e com que mágoa, quanto erro e maldade há no seu contexto, na intencional má vontade que todos têm pelo Algarve, não conseguindo disfarçar a emulação e antipatia que esta região lhes merece.

Mas, se nós nunca nos pronunciamos contra o que vemos fazer por outras regiões, se nós é que tínhamos o direito de dizer que ao Sol que aquece a nossa Província se tem procurado desviá-lo em favor de regiões menos soalheiras, que temos sido sempre e, nesse capítulo, enteados da Mãe-Pátria, para que vêm esses senhores ainda intrometer-se no pouco que apresentamos e que é, afinal, a única riqueza que gozamos, porque não no-la podem tirar?

Que os nossos comprouvianos saibam agradecer a «amabilidade e simpatia» da referida nota do dia, que bem parece ter sido escrita de noite e às escuras, pelas inexactidões que contém.

Raras vezes se disse tanto de ofensivo em tão poucas palavras e se juntou, em tão curto trecho de prosa, tanta inexactidão e injustiça. Mas, analisemos em pormenor, o infeliz escrito. El perguntamos apenas:

— *Quais foram as atenções e o apoio dispensados ao Algarve pelos organismos oficiais e de que outras regiões foram sistematicamente afastados, com argumentos especiosos?*

— *Será que esses organismos têm feito electrificar as redes ferroviárias, a semelhança das de Lisboa-Porto?*

— *Será que o Algarve tem conseguido, desses organismos, a construção de auto-estradas ou estradas de 1.ª, como se verifica especialmente para o Norte?*

— *Será que o Estado, pelos organismos de Turismo, tem concedido para o Algarve participações volumosas à inigualável rede hoteleira que a iniciativa particular tem construído para o Algarve? Ou ter-se-á o Estado limitado a facilitar empréstimos que, nos termos da lei geral, se podem conceder a quaisquer empresas de utilidade turística, em qualquer parte do Continente e Ultramar, onde essas empresas ou actividades, executem empreendimentos que mereçam essa classificação?*

— *Será que o Estado haja estabelecido ou decretado para o Algarve, concessões especiais nos preços e consumo de energia eléctrica, mais baratas do que nas regiões onde o Sol afinal é só para elas?*

Vejamos ainda quais os «argu-

mentos especiosos» que se têm utilizado a favor do Algarve para desviar as atenções de outras regiões, visto que nas perguntas já expostas, se verifica o infundado da infeliz expressão. E fá-lo-emos também em forma interrogativa.

— *Será especioso dizer que a nítida e irreversível preferência dos estrangeiros pelo Algarve é um facto incontrovertido?*

— *Será especioso referir que essa preferência é tão grande que sustenta carreiras diárias para Frankfurt e Londres, do aeroporto de Faro, no Verão?*

— *Será especioso citar que pela fronteira de Vila Real de Santo António, entram mais estrangeiros no Verão que por qualquer outra do País?*

— *Será especioso citar a construção de aldeamentos turísticos, campos de golfe e equitação, residências, vilas, hotéis, piscinas, povoações e portos de que hoje o Algarve se orgulha e para os quais o Estado não contribuiu e antes deles vem a aproveitar o imposto de turismo?*

— *Serão ainda esses organismos do Estado quem decreta que as praias algarvias, de recortes rendilhados, se povoem de areias finas que tanto entusiasmam os estrangeiros?*

— *Serão ainda organismos do Estado que classificam as praias do Algarve como das mais iodadas do País e mais próprias para aproveitamento helioterapêutico?*

— *Serão ainda argumentos especiosos os de os boletins meteorológicos acusarem uma temperatura da água do mar 3 ou 4 graus superiores, às das praias do Centro e Norte do País?*

— *Será ainda especioso dizer que Deus dotou a costa do Algarve, com as maravilhas de filigrana e renda em que ela se recorta para deslumbramento do nacional e do estrangeiro?*

Fiquemos por aqui, senhor autor da nota falsa, pois que não conhece o Algarve de hoje. E se o conhece e escreveu proposadamente aquilo, tem zanga ao Algarve e quer que o Sol nasça só para si e não para os algarvios.

Seria talvez melhor escrever que o Sol quando nasce é para todos, menos para os algarvios.

R. P.

ALBERTO DE SOUSA
CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias

R. Artilharia Um. 40-1.ª, D. Telef. 685251
Consultórios: Praça do Norte, 8-1.ª Balnear da Encarnação Telef. 311282

LISBOA

LUMIAR

LAMPADAS INCANDESCENTES E FLUORESCENTES

UM CONCERTO na sala da Aliança Francesa em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

executada em primeiro lugar uma sonata cujo terceiro andamento incluí uma nostalgia do «corridinho» algarvio, vestido das roupagens magníficas da composição musical séria; teremos um magnífico concerto de Mendelssohn, para violino e piano, considerado uma das obras primas no género. E tal o seu êxito que todos os grandes violinistas mundiais o incluem no seu repertório, pois o autor teve a felicidade de transmitir a esta composição muito do seu autêntico génio musical do estilo romântico de há mais de um século.

Numa segunda parte, ouviremos, de Falla, a célebre «Dança Ritual do Fogo», em que se nota a ancestralidade da raça cigana; e de outro espanhol, Sarasate, que foi um grande violinista, as «Arias Boémias». Finalmente, de um dos mais operosos compositores franceses, ainda vivo, Darius Milhaud, ouvir-se-á «Ipanema», composta no Brasil e que contém por isso reminiscências do folclore brasileiro.

A receita do concerto reverte

INSISTINDO

(Conclusão da 1.ª página)

também foi, que «turismo não é um maná que caia do céu; as circunstâncias geográficas e os atractivos do clima, as belezas naturais e artísticas são condições que, de por si só, não bastam e precisam de ser aproveitadas e valorizadas para se tornarem elementos não apenas de atracção mas de fixação».

Passaram-se entretanto quase cinco anos depois que o referido «Estudo Algarvio» foi publicado. Como dissemos anteriormente, o Norte do País já executou aquilo que os regionalistas algarvios de Lisboa estudaram e programaram de tal forma que existem em Faro todos os elementos técnico-económicos para pôr de pé o Conservatório Regional de Faro.

Fazemos votos para que não demore a aparecer na Província o «cérebro» capaz de executar aquilo que é velha ideia dos bons espíritos — mesmo porque, como dizem os franceses, «les beaux esprits se rencontrent toujours»...

T. V.

O abandono a que estão votadas as Caldas de Monchique

(Conclusão da 1.ª página)

entre outros pontos, as duas lindas varandas debruçadas a nascente e ao norte sobre as Caldas de Monchique, de onde os nossos olhos se espraíam por sobre um variado e colorido tapete vegetal, descendo suavemente até à linha cinzenta-esverdeada do mar, ao sul. E, enquanto os estrangeiros valorizam os recantos da nossa Província, as Caldas de Monchique continuam abandonadas, com a sua frequência a reduzir-se de ano para ano!

Onde outrora existiam os velhos casarões dos banhos temos hoje os pedregulhos de um vale abandonado. Onde, a seguir, corria uma ribeira marginada por dois passeios, sombreados e engrinaldados por colorida vegetação, cortada por variadas e graciosas pontes, passeio que o povo classificou de «Paraíso», encontramos hoje um imponente hospital reumatológico e depois uma grande oficina de engrafamento. O casino, onde outrora os aquilistas e os visitantes recreavam o espírito em agradável e reconfortante confraternização, encontra-se hoje entregue ao pó, à humidade e à fúria destruidora do caruncho.

O aliciante recanto que o povo classificou de «Fonte dos Amores», vê agora as suas visitas quase limitadas às breves excursões que, após os repastos, deixam o local inundado de papéis e restos de comida.

É deveras lamentável que as Caldas de Monchique se mantenham abúlicas, anquilosadas no meio desta euforia turística que invadiu o Algarve.

Entretanto, o seu grandioso plano urbanístico continua encerrado, por anos e anos, nas gavetas dos projectos, mal tendo esboçado um ar da sua graça e generosidade.

A título meramente exemplificativa

Colóquio sobre Teatro

Tem o Centro de Alegria no Trabalho do Povo da Câmara Municipal de Faro vindo a promover várias iniciativas de interesse. Há meses iniciou uma série de colóquios sobre temas da maior oportunidade, os quais foram realizados na noite de quarta-feira, com uma sessão no salão do Mercado Municipal, sendo abordado o tema «E o teatro um divertimento?». Fez a introdução ao colóquio o sr. Dr. José Luis Louro.

para a Cruz Vermelha Portuguesa e nele usará também da palavra o sr. dr. Joaquim Magalhães.

tivo, formulei as seguintes perguntas: Por que se não ajardina o espaço, cheio de pedregulhos, no local onde existem as instalações dos banhos, ou indo mais além, construindo aí uma piscina, uma atracção desportiva tão querida da juventude e tão do agrado dos adultos?

Por que se não adquire um tractor com atrelado, que se destinaria a transportar os doentes ao hospital e aos banhos, levando os turistas e visitantes através da mata, tão rica em essências florestais, com recantos onde o sol do Algarve brilha através dos vitrais da sua folhagem multicolorida?

Por que não pôr na quadra própria a funcionar, o modesto casino existente?

Por que se não require às companhias de combustíveis um depósito, de carácter permanente, ou móvel, de forma a evitar a deslocação do automobilista até Monchique?

Simple perguntas, diminutas pedrões, de fácil execução, e que contribuiriam para erguer um pouco as Caldas de Monchique do abandono em que ultimamente têm vivido. Mas se tão modestos reparos são inexequíveis, por colidirem com a execução do «encantado» e grandioso plano urbanístico, que se nos afigura exigir ainda mais alguns anos de estudo, entregue-se então a exploração das Caldas de Monchique a uma empresa, proporcionando-lhe largas concepções, de forma a libertá-la do seu imobilismo e poder acertar o passo na caminhada turística em que se lançou o Algarve.

MAURICIO MONTEIRO

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

tas apreensões do futuro.

O Mundo tirará fortes conclusões desta crise, a principal das quais é o ressurgimento económico alemão em face dos seus antigos inimigos. Vinte anos depois da derrota, a Alemanha dita ordens aos vencedores. Estranho e complexo jogo.

Os acontecimentos lançam-nos mesmo perante a realidade de uma quebra de predominância do dólar em proveito do marco. Quanto à arrogante política gaullista, ela mostra as suas fraquezas e as suas consequências certamente se projectarão no futuro político do dirigente francês. Em face da realidade, deixou também de funcionar o tratado de cooperação franco-alemão e a Grã-Bretanha, posta à margem do Mercado Comum, teve de tomar medidas drásticas para não ser atingida na voragem.

Dependentes do progresso industrial e das importações alemãs, muitos países vêm-se na obrigação de aceitar este novo dirigismo germânico, incapazes de lhe fazer frente ou até de lhe seguir as pisadas. Os países precisam uns dos outros, mas sobretudo a República Federal Alemã conseguiu que precisassem dela. E os resultados encontram-se orgulhosamente à vista.

MATEUS BOAVENTURA

CALORÍFEROS FAR

único com cinco intensidades!

MOTOLUX, LDA. LOULÉ

DAS AÇOTEIAS DE ÓLHÃO

por JOSÉ DOURADO

CÃES VADIOS

— um perigo público

DESDE há tempos que se vem notando nas nossas ruas a presença quase permanente de grande número de cães, na maioria vadios, que se tornam bastante importunos para os transeuntes, chegando por vezes a causar-lhes incómodos de certa monta.

Por outro lado, o mal que tais cães podem ocasionar às crianças que com eles brincam despreocupadamente, pode ser grave, dado que por não se encontrarem vacinados estão em condições de transmitir doenças. Estes perigos, acrescidos do mau aspecto oferecido aos nossos visitantes, nacionais ou estrangeiros, são certamente um problema que merecerá o estudo das autoridades.

Há ainda a notar o prejuízo que os cães vadios ocasionam à entrada dos estabelecimentos, provocando aspectos anti-higiénicos.

Impõe-se, portanto, que surja uma solução para o problema, que embora não seja dos mais complicados, faz gerar opiniões pouco homogêneas.

POSSE DA NOVA COMISSÃO DA U. N. — Realizou-se no domingo, no salão nobre dos Paços do Concelho de Olhão, a posse da nova comissão concelhia da U. N. que teve a assistência de muito público.

A comissão é constituída pelos srs. dr. Manuel de Sousa Guita Júnior, presidente, Alfredo Guilherme Costa Monteiro da Fonseca, vice-presidente, Joaquim Nobre da Costa Teixeira, José Mário Rodrigues Mascarenhas e Manuel António Ferro Sequeira, vogais.

A sessão foi presidida pelo governador civil do distrito, sr. dr. Joaquim Romão Duarte, que se encontrava ladeado pelos srs. dr. Aires de Lemos Tavares, presidente da comissão distrital; Raul Bivar, presidente da Junta do Distrito; Alfredo Ferro Galvão, presidente da Câmara Municipal de Olhão e outras autoridades.

Abriu a sessão o dr. Aires de Lemos, que se referiu à figura do novo presidente da comissão concelhia, segundo-se no uso da palavra o presidente da Câmara de Olhão e o dr. Manuel Guita e encerrando a sessão o sr. governador civil que se referiu ao actual momento político nacional.

Este é o famoso "OLÍMPIA" PONTO AZUL

O televisor do espectáculo perfeito

APENAS 5990,00 com UHF

Utilize O nosso plano especial de pagamentos

FIAAL

LARGO DO MERCADO, N.º 2 - TELEF. 23062 FARO

ANDARES

Vendem-se em Faro, desde 135 contos, no melhor local da cidade, já alugados. Rendimento de 6%. Facilita-se pagamento de 30% a liquidar em 20 anos. Trata Telefone 24566 — FARO.

ROSA MARIA Cabeleireira

Informa todas as Excelentíssimas Senhoras que abriu o seu SALÃO, na Rua Aboim Ascensão, n.º 73-1.º Telefone 24582 FARO

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1 000\$00 MENSAIS

INFORME-SE NOS ESCRITÓRIOS EM:

LISBOA - Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. - Telefones 45843-47843
 QUELUZ - Rua D. Maria I, 30 - Telefones 952021/22
 REBOLEIRA - Amadora - Serviço permanente - Telefone 933670

LÃS MONTEIRO

Continua a apresentar o maior sorriso em **LÃS E FIBRAS** para tricotar à mão e à máquina.

Lãs

Tweed - Moquett - Australiana - Fanciful
 Perlana - Footing - Knopp - etc.

Fibras

Perlina - Leacril Mate - Leacril Brillhante
 Cordoné - Acrilinho - Chifon
 Zécril e Dralon

Grande sucesso desta temporada

Lãs Bouklett - Mohair Perlé de Lã

NÉVOLÃ - Boa qualidade Preço 100\$00 kilo

ENVIAM-SE AMOSTRAS

Rua da Igreja, 48 - Portimão

Foram inaugurados em Lagos os transportes colectivos

LAGOS — Como havíamos previsto, foram inaugurados no passado dia 24 os transportes colectivos.

O Município associou-se inteiramente à ideia, pois o acto inaugural teve a presença dos srs. presidente e vice-presidente e pessoas de família.

Por ora funcionam as carreiras da Ponta da Piedade e Meia-Praia, utilizando-se tractor com atrelado. Este, bastante típico para a época balnear, protegido como vai ser em todos os sentidos excepto o da entrada dos passageiros, estamos convencidos que servirá bem mesmo para a época do Inverno. Os bancos de madeira vão ser armoados, podendo dizer-se que para principiar não é de exigir mais. Contam os concessionários dispor antes do fim do ano de autocarro para o trajecto, na cidade, que alargado até à Praia virá beneficiar grande parte dos operários que, em especial nos dias chuvosos, têm dificuldades para chegar ao trabalho a tempo e horas.

Está, pois, Lagos de parabéns pela feliz iniciativa, que se fica devendo a Anselmo D. Calmo e bem assim quem se interessaram para que a mesma vingasse. Oxalá, que tudo se encaminhe para não abalar a vontade de mais e melhor que constatamos nos concessionários, porque nos tempos que decorrem, os transportes colectivos importam muito ao progresso das localidades mais populosas.

cará mal um estudo tendente a harmonizar os direitos do domínio marítimo com os dos particulares.

Consentir zonas privativas junto ao mar equivale, em nosso modesto entender, a abrir portas para coisas ilícitas que podem resultar em desprestígio de Lagos e até da Nação.

O GRÊMIO DA LAVOURA E A MÓ-TUA DE GADO BOVINO — Não foram de todo infrutíferas as diligências do sr. dr. Cabrita, como delegado da Mútua do Gado Bovino, junto do sr. presidente da direcção do Grémio, para que os serviços daquela continuassem a funcionar, adstritos a este. Estão porém longe de satisfazer as condições apresentadas visto a imposição de o signatário não poder ir ali na qualidade de director da Mútua, sem ser acompanhado por outro membro da direcção, ou quaisquer outros sócios por motivo de assembleias gerais.

Alega o sr. presidente da direcção do Grémio, para justificar tal decisão, questões pessoais que, bem vistas as coisas não existem, mas sim agravos ao signatário pelo que a luz da Imprensa tem vindo sobre assuntos que se relacionam com a vida da lavoura. Estes têm de ser considerados muito acima de querelas impróprias de pessoas bem formadas. O signatário, apenas, não terá dúvida em colaborar com o sr. presidente da direcção do Grémio, para triunfo das causas que interessam à lavoura, e como o sr. presidente da direcção da Mútua, pelos incidentes que temos registado, está na disposição de se afastar logo que termine o seu mandato, espera que o ponto final surja por livre acesso à dependência onde se encontra o arquivo da Mútua, sempre que necessário para se desempenhar da missão de que está incumbido. Somos pela paz entre os homens, acrescentando que para triunfo das causas que interessam ao bem colectivo, não temos dúvida em trabalhar lado a lado com os que nos contrariam, posto que sempre respeitamos as ideias dos outros para que respeitem as nossas.

ARAGEM BENÉFICA NO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA — Graças à acção de diligente enfermeiro, e presença de médico com que não contaríamos se não fora a existência do C. I. C. A. 5, sente-se no Hospital da Misericórdia uma aragem benéfica.

Os mais carecidos não encontram tudo o necessário, mas já têm amparo de enfermeiro e médico, que nasceram para aliviar os sofrimentos físicos e até morais, porque as dores, ablandando de certo modo o espírito, reduzem as queixas e levantam a moral dos que as suportam.

Nos restantes serviços do Hospital é natural que ainda falte muito para amparar os que ali acorrem, mas como devagar se vai ao longe, formulamos votos para que o exemplo destes sirva a quantos são por um hospital maior e melhor, e, consequentemente, por uma renovação de métodos a que não sejam alheios o carinho, a modéstia e a solicitude.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA — Por motivo de obras que implicam a demolição do prédio onde têm funcionado os serviços da Caixa de Crédito Agrícola Mútua de Lagos, passaram estes a funcionar provisoriamente na Rua de S. Gonçalo, n.º 11, próximo à Igreja de Santo António.

JURAMENTO DE BANDEIRA — Em 21 deste mês decorreu o juramento de bandeira dos recrutas do 3.º subturno da 3.ª E. R. de 1968, o primeiro após ter assumido o comando do C. I. C. A. 5, o sr. tenente-coronel Cavareza Pina. Este oficial usou da palavra, agradecendo a presença das autoridades e público em geral, e incutiu nos soldados o espírito patriótico que se impõe para bem cumprir, seguindo-se-lhe o sr. aspirante Pereira que em breve alacção disse das dificuldades que os militares encontram de início, as quais pouco a pouco se dissipam, dada a confiança adquirida pelo contacto com os superiores que os encaminham no cumprimento dos deveres.

Quer os membros de periferia automóvel, quer os de ginástica aplicada, agradaram de modo geral. Notámos a ausência da R. T. P., de representantes da Imprensa e das autoridades administrativas, talvez por motivos fortuitos, o que, dado o alto significado da cerimónia, é sempre reparado. Deu-nos porém alegria, após breve digressão pela cerca do quartel, constatar que tudo se prepara para um parque de viaturas cuja falta se faz sentir, e para replantação de arbustos que emprestem ao local mais vida.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Ensino no Algarve

PRIMÁRIO

Para a cantina escolar de Bensafirim (Lagos), foram nomeadas, respectivamente secretária e tesoureira, as professoras sr.ª D. Leonor do Nascimento Costa e D. Gilberta Maria Mendonça da Silva Mendes.

— A sr.ª D. Maria Rosália Alexandre Canas Martins, professora do extinto lugar masculino de Poco Novo (Loulé), foi colocada em comissão na escola feminina de Almansil (Loulé).

— Foram criadas as escolas masculina de Meia Praia (Lagos) e mista de Sagres (Vila do Bispo), tendo sido convertida em mista a feminina de Porches (Lagoa) e suspensa a mista de Esteval dos Mouros (Loulé).

— Para funcionar em regime normal foi criado um posto escolar misto em Pereiro (Moncarapacho), tendo sido suspensos os mistos de Poco Novo (Loulé), Carvalho de Baixo (Monchique) e Senhora do Verde (Portimão).

— Até terça-feira pode ser requerida a designação para a regência do ciclo complementar nos lugares mistos de S. Marcos da Serra (Silves) e sede do concelho de Vila do Bispo.

— Foram colocadas as regentes agregadas sr.ª D. Alda da Glória Quinteiro, D. Alda Maria Pereira, D. Amarília Rita Martins, D. Ana Cavaco Nobre, D. Dulce Maria Coelho Guerreiro, D. Fernanda Baptista Primitivo Vilar de Carvalho, D. Hortense Maria Pereira, D. Ilda Maria Vieira dos Santos, D. Ilda Cabrita Correia, D. Isabel Maria Guerreiro Ramos, D. Joaquina Maria Guerreiro, D. Luísa da Conceição Alves Nunes, D. Margarida Baptista da Silva, D. Maria Adélia Martins, D. Maria Amélia da Silva Semão, D. Maria Arlete, D. Maria Arlinda Claudino Nenê, D. Maria Capela Páscoa, D. Maria Diamantina de Jesus, D. Maria Elisabete Santos Silva, D. Maria da Encarnação

AINDA O CASO DO MORRO LACOBRIGENSE DA DONA ANA — Depois do muito que escrevemos sobre o célebre morro da praia da Dona Ana, sentido de não dever ser considerado propriedade particular, mas sim do domínio marítimo, sem reparos de quem quer que fosse, julgamos definitivamente assente que aquele não deveria ser propriedade particular.

Acontece, porém, que ao passarmos recentemente junto ao morro, deparámo-nos com as iniciais F. O. G. R. na parede que em parte o circunda, por sinal junto a uma cancela feita decreto com fins de proibição de passagem de peões junto à orla marítima, que não podemos nem devemos aceitar, porque o livre acesso data de séculos.

O morro em causa, na enchente das marés, fica cercado de água por todos os lados, menos pelo que o liga à terra, formando um pequeno istmo. Para o alçar convenientemente há que se fazer a praia. Poderá haver razões para contendas, posto que os homens que acima de tudo colocam o dinheiro, quando vêm frustrados os planos que permitam conseguir mais e mais, chegam a dispor-se a efectuar despesas iguais ou superiores ao que pensaram realizar no sentido de levarem a melhor. Afiguram-se-nos porém razoável que os interesses colectivos, sejam colocados sempre acima dos individuais ou partidários, e assim, quando surjam contendas para prejudicar aqueles em benefício destes, que se promulgarem leis, se necessário, para acatular os primeiros. O direito de posse que entidade particular pretende no caso do morro da Dona Ana, não deve ser alheio ao que se verifica na zona do Forte do Pinhão, que praticamente fechada ao fisco, com a agravante de pontar a ligar tal zona a uma rocha que vai pelo mar dentro, é exemplo frisante de propriedade privativa na orla marítima, que, quer queiramos quer não, é porta aberta para abusos, desde que os proprietários de zonas em tais condições sejam de tendência para abusar. A propriedade que hoje pertence a pessoa isenta, pode amanhã pertencer a pessoa sem escrúpulos, e assim, todos os cuidados consideramos poucos para evitarmos propriedades privativas junto à orla marítima. Não sabemos em que ponto está o pedido do proprietário dos terrenos contíguos ao morro da Dona Ana, sobre a urbanização que pretende até à praia do Camilo. Convidamos de que todas as entidades que venham a pronunciar-se sobre o assunto, defendendo os interesses colectivos, mas na dúvida de que o dinheiro dos que são pelo individualismo e partidarismo possa contribuir para desvirtuar a razão de ser das coisas, permitimo-nos alertar no sentido de uma zona que sempre tem sido livre não vir amanhã a ser propriedade de meia dúzia, com prejuízos de ordem diversa, inclusive o de contrabando, que mais fácil se torna quando o fisco existe para «inglês vera» como é o caso da zona do Pinhão. O ideal seria que em toda a costa existesse definida a zona livre de passagem ao menos para peões, como acontece na que vai do Pinhão à Dona Ana, onde existe uma sebe a quase toda a extensão, que faz a demarcação da propriedade particular. Mas se tal não é fácil em determinados pontos, pelos recortes mais acatunados que o mar provoca, não fi-

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Instalações para Comércio

do Parque de Campismo de Monte Gordo

Aceitam-se propostas em carta fechada, até às 12 horas, do dia 9 de Dezembro próximo, para arrendamento das instalações para comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo, durante o período de 1 de Janeiro de 1969 a 31 de Dezembro de 1970.

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

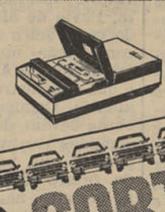
Vila Real de Santo António, 12 de Novembro de 1968.

O Presidente da Câmara,
Dr. António Manuel Capa Horta Correia

UMA RECOMPENSA PARA QUEM PREFERE O MELHOR

PARA QUEM PREFERE PHILIPS






ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL






OPORTUNIDADE ÚNICA OFERECIDA AOS COMPRADORES DE RÁDIOS • TELE-RECEPTORES • EQUIPAMENTO MUSICAL • GRAVADORES E ELECTRODOMÉSTICOS PHILIPS

Concurso PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA

CONSULTE OS AGENTES

FARO LOULÉ

José Guerreiro Martins Ramos

OLHÃO - ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

TAVIRA - Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - José Pacheco Dias

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. Carlos Alberto de Pinho Araújo, escrivão de Direito de 3.ª classe, em comissão de serviço no tribunal da comarca de Lagos, foi colocado, como requereu, no tribunal de Arouca.

— A sr.ª D. Maria Cândida de Brito, escriturária de 2.ª classe, interina, da Conservatória do Registo Civil de Tavira, foi rescindido, a seu pedido, o contrato, por ter tomado posse de outro lugar.

— O sr. José Vitor Leal Mateus, 3.º ajudante da Conservatória do Registo Civil e Cartório Notarial de Alcanena, foi contratado para o mesmo lugar em Vila do Bispo.

Entra amanhã em actividade a Secção Filatélica do Círculo Cultural do Algarve

Com o início das suas actividades marcado para amanhã, data em que se comemora no nosso País o XIV Dia do Selo, foi criada a Secção Filatélica do Círculo Cultural do Algarve, com sede em Faro, na Rua Conselheiro Bivar, 93-1.º.

A secção, que há cinco anos se mantinha em regime de «organização», viu agora concretizada a sua criação, graças ao impulso de alguns dedicados amigos da filatelia que receberam do Círculo Cultural do Algarve o apoio necessário dispensando-lhe instalações e facilidades para início das actividades. Filiada no Clube Filatélico de Portugal de quem tem recebido gentilezas e valioso incitamento, conta não só com o apoio daquela agremiação como do seu dedicado e infatigável presidente da direcção, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho.

O novo agrupamento assinalará a sua constituição com um sobredito comemorativo e por coincidência fará uma Exposição Filatélica, não competitiva, nas salas do Círculo Cultural do Algarve, para assinalar o XIV Dia do Selo.

A inscrição na Secção, aberta a todos os sócios do Círculo Cultural do Algarve, exige apenas o preenchimento de uma ficha filatélica, que pode ser solicitada para a sede, ou para o apartamento n.º 139 — Faro.

As reuniões de filatelistas foram marcadas para depois das 21 horas, na sede, continuando a haver aos domingos reuniões no acolhedor ambiente de «O Seu Café», no Largo de S. Pedro.

JORNAL DO ALGARVE
 N.º 610 — 30-11-1968

TRIBUNAL JUDICIAL DA
 COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que pela segunda secção de processos da comarca de Olhão, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando a ré Celeste dos Santos Isabel, casada, doméstica, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Faro, no Largo do Carmo, para contestar querendo, no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, a acção de divórcio litigioso que lhe move seu marido José Jerónimo Ramos, casado, marítimo, residente em Olhão, e no qual este pede a decretação do referido divórcio alegando o adultério e abandono do lar conjugal.

Olhão, 14 de Novembro de 1968.

O Juiz de Direito,
Manuel José Marques Rodrigues

O Escrivão de Direito,
Luís Manuel da Silva Garcês

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

2.ª Divisão

De novo a vitória além-Algarve

No prosseguimento da sua magnífica época, os barlaventinos alcançaram no domingo mais uma vitória fora da cidade de Rocha. Mantém-se assim no trió dianteiro e oxalá prossigam com o mesmo mérito e valia, para plena satisfação dos algarvios, cujo futebol regional tem nestes os mais qualificados representantes.

Antevia-se ericada de dificuldades este prélio disputado no Barreiro, conhecida a afitiva situação do Luso, na cauda da tabela classificativa. O encontro não decorreu com a correcção desejada, de que são factos a expulsão do veterano barreirense Faia e as lesões de Daniel e Pinho, ocorridas no segundo tempo.

O Portimonense actuou com amplo discernimento e saber. Foi, sem dúvida, a melhor equipa no terreno, considerando-se este «melhor» em todos os sectores. Primeiro, suportou a vivacidade do Luso e contra-atacou sempre que teve ensejo para tal. Pouco a pouco explorando o adversário, forçando-o a um desgaste, que naturalmente surgiria e acabando por impor a sua valia. Vitória certa da equipa mais certa, que assim retornou à cidade da Rocha com mais dois pontos no activo.

Arbitrou o difícil prélio o sr. Ilídio Cachó (Lisboa) e as equipas alinharam: Luso — Gil; Gaiolas, Torrão (cap.), António Maria e António Francisco; Lança e Salvador; Magalhães, Jeremias (Mical), Faia e J. Fernandes (Durand).

Portimonense — Daniel (Semedo); Cabrita, Marujo, Hélio e Celestino; Arquimínio (cap.), Luz; Pacheco, Ramos, Pinto e Carlos Pereira (José António). Ao intervalo o resultado era de 1-2, sendo os golos do Portimonense marcados por Luz e Ramos. O tento do Luso foi obtido por António Francisco na transformação de uma grande penalidade.

Amanhã desloca-se a Portimão o Seixal (5.º classificado) e aguarda-se, pelo favoritismo que reúne, a vitória da turma algarvia.

Comentário de JOAO LEAL

3.ª Divisão

Magnífica vitória do Faro e Benfica

O facto mais assinalável da última jornada foi sem dúvida a excelente vitória que os encarnados de Faro alcançaram na capital do Baixo Alentejo. Facto assinalável por se tratar de um triunfo extra-muros, em terreno sempre difícil, e até por ser a primeira vitória do Faro e Benfica, esta época. Um resultado magnífico, também, pela expressão numérica, que se vem juntar aos obtidos em Sines e em Montemor-o-Novo e que constituem um alicerce considerável para os propósitos do clube.

Olhanense e Farense registaram as vitórias esperadas, se bem que se aguardasse marca mais substancial na capital algarvia.

Prossigues assim o emotivo despique entre os dois clubes rivais, separados de um ponto e os mais sérios candidatos, pelo menos até agora, à promoção.

O Lusitano foi perder, frente ao União Sport, pela diferença mínima, o que lhe valeu a decisão de um ponto.

A jornada de amanhã oferece grandes alicientes, sendo talvez a de mais justificado interesse entre as até agora decorridas.

O guia tem uma deslocação difícil para a Vila Real de Santo António, o mesmo acontecendo ao seu mais directo competidor.

O Campo Francisco Gomes Socorro será cenário do prélio Lusitano-Olhanense, defrontando-se duas das melhores equipas do torneio. Uma, mantendo-se invicta e decidida a continuar, a outra encontra-se na quarta posição, tem alcançado bons resultados e possui também magnífica fibra.

Não menos difícil é a deslocação do Farense até Sines. Os clubes de Faro têm de pensar na vitória para manter as suas aspirações. Mas, ao saber da turma, é necessário uma grande vontade.

O encontro da capital algarvia também empareira no alto interesse da jornada. O Grandolense, com 10 pontos, é equipa com pretensões e decidida a ir mais além. Mas o Faro e Benfica, moralizado pelo resultado de domingo, tentará de novo dar aos seus adeptos a alegria da vitória, ainda que se apresente ericada de dificuldades.

FARENSE — ALJUSTRELENSE

Jogo no Estádio Municipal de Faro, sob a arbitragem do sr. Encarnação Salgado, de Setúbal. As equipas alinharam:

Farense — Calotas; José António, Teófilo, Manhita e Lampreia; Marcelo e Nunes; Telles (Santa Rita), José Bento (Ludovico), Pedro e Testas.

Aljustrelense — Palmeira; José Francisco, Graího, Ramires e Álvaro; Godinho e Geadá; Paulino, José Manuel e Saragosa (Eragada).

Antes do intervalo, os locais venciam por 1-0, golo apontado por Nunes. Este obteve ainda o 2.º tento, aos 87 minutos. A cerrada e reforçada defesa do Aljustrelense opôs-se à toada constantemente atacante do Farense.

Assim, os locais não viram numericamente expresso o seu domínio, alcançando porém vitória merecida.

D. BEJA — FARO E BENFICA

Jogo no Estádio Municipal de Beja. Sob a direcção do sr. Barnabé Correia (Évora), as equipas alinharam:

Desportivo de Beja — José Carlos; Dionísio, Caixinha, Zézinho e José Mário; Ramos e Quinho (Nocas); Viegas (Egialho), Malhoa, Horra e Caramba.

Faro e Benfica — Hélder; Fernando, João Manuel, Chaby e Gavino; André e Tóia; Tó-Zé, Manica, José Manuel e Andrade.

Vitória merecida da turma visitante, não só pelo domínio exercido, como por se mostrar sempre a equipa mais objectiva. Os golos do Faro e Benfica foram marcados por Andrade (3) e Tó-Zé e o dos benfenses por Caramba.

Ao intervalo o resultado era de 0-2.

UNIÃO SPORT — LUSITANO

Partida disputada em Montemor-o-Novo (Campo 1.º de Maio). Dirigiu o sr. Marques dos Santos (Setúbal), alinhando:

União — Belchior; Ivo, Falé, Saraiva e João Carlos; João Jaime e Américo II; Barreiros (Rogério), Ferreira, Carlos Manuel e Calhau.

Lusitano — Ernesto; Floro, Carlota, Polido e David; Sales e Silva; Aguilera (Travaços), Aniceto, Vicente e Piloto.

Os golos dos locais foram obtidos no primeiro tempo, por intermédio de Carlos Manuel e Calhau. Vicente marcou o dos lusitanistas.

Os algarvios lutaram com ânimo para reduzir a diferença, não sendo os seus propósitos coroados de êxito.

OLHANENSE — V. DA GAMA

Jogo no Estádio Padinha. Arbitro, Mário Vidreiro, de Lisboa.

Olhanense — Rodrigues; Alexandrino, Poetra I, Reina e Zézé; Egídio e Pelzinho; Poetra II (Matias), António Luís, Peixoto e Mário Ventura.

Vasco da Gama — Rodrigues Pereira; Guinot, Saul, Luciano e Belchior; Zeca e Capibinha; Sarmando, Tonca, Armando e Pinheiro.

Durante o primeiro tempo, embora tenha havido superioridade dos locais, o marcador não funcionou. No segundo tempo, aquele domínio foi mais intenso em especial a partir do primeiro tento olhanense, obtido aos 72 minutos por Zézé a aproveitar um livre de canto. António Luis fez o segundo tento aos 78 minutos, quando os visitantes já acusavam forte desgaste físico.

A arbitragem foi regular. — J. D.

Futebol nocturno em Faro

Benfica, 0 — C. U. F., 0

Encontro disputado no Estádio Municipal de Faro, em cumprimento da cláusula de transferência do ex-jogador do Faro e Benfica, Guta, para o Sport Lisboa e Benfica. Sob a direcção do sr. Rosa Nunes, as equipas alinharam:

Benfica — Abrantes; Fernandes (Armando), Zeca, Marques e Tomás; Manuel José (cap.) e Favio (Pinheiro); Matine, Raul Aguiar (Guta), Abel e Nenê.

C. U. F. — Guimarães (Vitor Manuel); Amredo, Américo, José Vitor (Matos) e Abalroado (cap.); José António e Gomes Ferreira; Madeira, Correia, Barroca e Rogério (Eduardo).

Encontro disputado sob chuva quase intermitente e de fraco índice técnico. No primeiro tempo os benfiquistas exerceram maior domínio. Nos 45 minutos finais a turma «fabril» foi a que ofereceu futebol mais objectivo.

Salientaram-se Manuel José, o Benfica e Abalroado, nos custifas.

Atingido o tempo regulamentar sem golos e para decidir da posse do troféu «Turismo do Algarve», recorreu-se à marcação de 5 «penalties». No final da 1.ª série ambos os grupos converteram 3 penalidades (Barroca, Gomes Ferreira e Correia, pela C. U. F. e Manuel José, Armando e Abel, pelo Benfica).

Na 2.ª série, o Benfica, por intermédio de Abel, Nenê e Armando converteu 3 «penalties» e a C. U. F. apenas 2 (Barroca e Gomes Ferreira), pelo que a taca foi entregue à turma lisboeta.

Encontro nocturno na segunda-feira em Faro

O desporto na empresa está a criar cada dia novos adeptos no Algarve. Independentemente dos campeonatos corporativos, funcionários de várias firmas têm promovido curiosas actividades. Duas dessas equipas voltam a defrontar-se na noite de segunda-feira, no Estádio Municipal de Faro, às 20 horas.

Traia-se do sempre entusiástico «match» entre as turmas do T. A. P. (Delegação de Faro) e da firma E. Torres Pinto da Silva, também da capital algarvia.

Nas equipas alinharam (salvo imprevistos de última hora): E. Torres Pinto da Silva — Dentinho; Amílcar, Manjua, Carrusca e Santos; José Maria e Dias Nunes; Mátrona, Coelho, Eusébio e Marcelino (suplente J. António).

T. A. P. — Machinho; Gonçalves, Fernando, Mestre e Mabilho; Revés, Hilário e Serrano; Lopes, Romblina e Capela.

Futebol escolar em Faro

Os alunos sextanistas do Liceu de Faro promoveram no sábado passado no Estádio Municipal da capital algarvia uma animada tarde desportiva, que constou de dois desafios de futebol entre equipas da Escola Industrial e Comercial e do Liceu.

Entre alunos, os liceais averbaram uma vitória por 4-1.

O espaço torças da jornada, o encontro entre professores, terminou com um empate a duas bolas.

Basquetebol no Algarve

No domingo realizaram-se os jogos da 1.ª jornada do Distrital, que havia sido adiada devido ao mau tempo. Damos a seguir os resultados:

Pescadores, 35 — Os Olhanenses, 31

Pescadores — Jaime Marreiros, Figueiredo (6), Carlos Marreiros (11), Hugo (2), Candeias (10), Feu (2) e Amaro (4).

Os Olhanenses — Pinto (10), Custódio, Fonte Santos (12), Santos (5), Martins (4) e Fernando.

Imortal, 25 — Ginásio, 23

Imortal — Ataíde (10), Rodrigues, Vito, Fontes (4), Silva (7) e Alves (4).

Ginásio — Viegas (6), Mendes (2), Gomes (5), Vieira (2), Oliveira (6).

Olhanense, 56 — Farense, 39

Olhanense — Brito (8), Gomes, Relvas (2), Serras (2), Associação (10), João Santos (2), Camilo (6), Lemos (6), Pedro Santos (2), Jesus (6) e Rosa (2).

Farense — Vila Nova (9), Fontainhas (5), Seromenho (5), Reis (12), Ferreira (8).

J. DOURADO

CICLISMO

Vitor Tenazinha venceu a etapa Ribeirão Preto-Catanduva, na Volta a S. Paulo

Da equipa do Sporting, a quem foi confiada a representação nacional na 12.ª Volta Ciclista ao Estado de S. Paulo (Brasil), fez a sua parte, com alguns referidos, dois algarvios: ex-louletano Vitor Tenazinha e o ex-ginásio Sérgio Páscoa.

Tenazinha venceu isolado a tirada Ribeirão Preto-Catanduva (158,5 quilómetros), que percorreu em 4 h., 03 m. e 53 s. Já em anterior etapa Aracaju-R. Preto (92,8 quilómetros) o algarvio fora o grande animador, classificando-se em 2.º lugar e chegando isolado, ele e o vencedor Juan Pittaro (Argentina).

Após aquela tirada ocupa o 3.º lugar na classificação geral e Sérgio Páscoa a 30.ª posição.

O Sporting comanda colectivamente.

Museu Etnográfico Regional

Encontra-se encerrado temporariamente, por motivo das obras de ampliação, o Museu Etnográfico Regional, que funciona na sede da Junta Distrital de Faro.

O Montepio dos Artistas de Faro completa amanhã 112 anos

Tem desenvolvido obra de mais alto valor social a Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas de Faro (vulgo Montepio dos Artistas). Fundada em 1 de Dezembro de 1856, surgiu pelo querer e espírito associativo de um grupo de artistas, de entre os quais se destacou José Joaquim de Moura, grande entusiasta da obra.

O Município da capital algarvia prestou há anos pública homenagem a José Joaquim de Moura, dando o seu nome a uma das artérias da zona residencial de S. Luis.

A pequena Associação criada há 112 anos firmou as suas raízes, ampliou a sua benemerente acção e foi uma autêntica pioneira dos serviços de assistência médica.

Dispondo de um grande imóvel onde estão alojados o posto médico e serviços administrativos, situa-se na Rua do Montepio. Possui ainda uma bem aparelhada farmácia na principal artéria cittadina. Aos seus mil e oitocentos associados o Montepio presta múltiplos benefícios, em especial no que respeita à assistência médica.

Em 1956, atendendo à extraordinária acção desenvolvida o Governo atribuiu-lhe o Oficialato da Ordem da Beneficência. A actual direcção desta obra que honra a cidade e mostra bem quanto pode a solidariedade entre os homens, é constituída pelos srs. Idefonso Oliveira Peres, presidente; Manuel dos Santos Costa, secretário; José Jorge, tesoureiro; Manuel da Costa Alves, infante; Leonel Simões Castro, José Balaço Sena e Vitor Manuel da Cunha, vogais.

Algoz em foco O cemitério está melhor

Há cerca de um ano, escrevemos uma crónica sobre o cemitério da freguesia, que se encontrava votado ao abandono. Anomalias sem razão de existirem, condicionavam os melhoramentos naquele sector. O aspecto desolador do cemitério era motivo de censura, com buracos de mais de um metro. Cruzes caídas, jarras em cacos eram outras anomalias.

Apresentámos então como solução a limpeza dos serviços da pessoa encarregada do local. O nosso apelo, em princípio, ficou no tinteiro. Mas, finalmente, o coveiro foi demitido, por insultar o prior da freguesia, pelo simples facto de não concordar com ele.

Foi admitido outro indivíduo, que já tinha desempenhado tais funções e assim, tudo começou a processar-se como nos antigos tempos do falecido José Vicente, que foi abnegado servidor.

Ao escrever de novo sobre o cemitério, confesso que é com alguma satisfação que o faço, e não como há um ano, com amargura. Não é lugar agradável, mas bem tratado como se encontra agora, parece mais agradável.

ZE DO MOINHO

SALVADOR L. ILARI

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Ex-interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas

CONSULTÓRIO — Edifício SOL (à Pontinha) 1.º D. Telef. 23396 — FARO

RESIDÊNCIA — Telef. 73169 - 72453

Vida rotária Rotary Club de Faro

Na terça-feira, realizou-se no Hotel Eva a habitual reunião do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. Hélder Martins do Carmo e secretariada pelo sr. Jorge Pais Lobo. Presente, como visitante, o sr. Scoble, do R. C. Camberwell (Inglaterra).

A reunião decorreu num ambiente de companheirismo, tendo sido tratados alguns assuntos de interesse para o clube, nomeadamente a direcção para o próximo ano, a habitual visita anual do governador do distrito rotário e a proposta do clube de Beja para que seja comemorado o centenário de Gago Coutinho.

A encerrar, o presidente informou que a próxima sessão terá a presença de senhoras, sendo debatido o tema «A escola da profissão pelos estudantes».

Andares em Olhão

Vendem-se desde 130 contos em prédio construído na Rua C (Bairro da Cavalinha) com vista para o mar, em frente à futura avenida de acesso à ilha da Armona.

Dão-se facilidades. Tratar pelo telefone 24660 — FARO.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato Distrital Corporativo de Futebol

Resultados da 6.ª jornada: Portimão, 10 — C. T. T., 0; Conceição de Tavira, 1 — Luz de Tavira, 2; Fuseta, 6 — Cabela, 1; Farauto, 4 — Navegadores, 1.

Turma de Tavira, 5 — Ombra, 0. T. T. (campo de Estômbar, às 16 horas); Cabela-Conceição de Tavira (campo de Manta Rota, às 16 horas); Farauto-Luz de Tavira (Estádio S. Luís, às 21,30).

Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO
Caixa Postal 1 — tel. 8 e 89 — S. B. Messines

Comandante geral da Guarda Fiscal

Visitou as unidades da Guarda Fiscal instaladas na nossa Província, tendo estado nos quartéis das Companhias de Faro e de Vila Real de Santo António o sr. general Mário Silva, comandante geral da mesma Guarda. Nos referidos quartéis foi recebido pelos comandantes das Companhias, srs. capitão José Hermenegildo Duarte Fragoso e tenente Dias Pinto que, lhe apresentaram cumprimentos, acompanhados pela restante oficialidade.

Declaração

Abel Mendes da Silva, casado, residente em Albufeira, declara que, por instrumento notarial avulso de 14 de Novembro de 1968, exarado no Cartório Notarial de Albufeira, renunciou às procurações que lhe foram conferidas em 18 de Dezembro de 1967 e em 9 de Abril do corrente ano, respectivamente, pela firma «R. COWING E FILHO — Imobiliária do Algarve, Lda.», com sede na Fazenda Caravela, em Alcantarilha (Gare), do concelho de Silves.

Albufeira, 20 de Novembro de 1968.

ABEL MENDES DA SILVA

A TOCA DO CARACOL

em

ALCANTARILHA

(Tel. 113)

é o mais típico

Restaurante do Algarve

QUARTOS

TRESPASSE

Café-Restaurante «IMPÉRIO»

Praça Marquês de Pombal — Vila Real de Santo António. Bilhares, salas de jogos e ampla sala de entrada.

Óptima localização (centro da vila). Trata Peres & C., Lda.

Operação «stop» da P. S. P.

Na terça-feira, a P. S. P. de Faro realizou uma operação «stop», para o trânsito de veículos, com sete postos em Faro, três em Portimão, um em Silves, um em Loulé, dois em Olhão, um em Tavira e um em Vila Real de Santo António, tendo sido fiscalizados 1540 veículos automóveis e 1335 não automóveis.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 13 de Novembro de 1968.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

MÁRIO DA SILVA

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO Concurso Médico

Está aberto concurso documental de provimento por 20 dias, com início em 27 de Novembro de 1968 para médicos da especialidade de Oftalmologia do Posto Clínico n.º 77 (Portimão) da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, com obrigatoriedade de residência em todo o Distrito de Faro, devendo a documentação ser entregue na Caixa indicada — Rua Infante D. Henrique, 34-1.º-Faro ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º-Lisboa, até às 18 horas, do dia 16 de Dezembro do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Posto Clínico acima referidos.

Lisboa, 18 de Novembro de 1968.

A DIRECÇÃO

RESULTADO DOS JOGOS

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Luso, 1 — Portimonense, 3

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Desp. de Beja, 1 — F. e Benfica, 4

Farense, 2 — Aljustrelense, 0

Olhanense, 2 — V. da Gama, 0

União Sport, 2 — Lusitano, 1

DISTRITAL DE JUNIORES

Portimonense, 0 — Lusitano, 2

Faro e Benfica, 2 — Silves, 5

Louletano, 0 — Farense, 5

DISTRITAL DE JUVENIS

Zona de Barlavento

Louletano, 1 — Unidos, 0

Farense, 2 — Silves, 0

Esperança, 5 — Imortal, 0

Zona de Sotavento

Olhanense, 2 — Lusitano, 0

Tavirense, 11 — D. de S. Brás, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Portimonense-Seixal

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Faro e Benfica-Grandolense

Vasco da Gama-Farense

Lusitano-Olhanense

DISTRITAL DA 1.ª DIVISÃO

U. Sambraesense-Esperança

Imortal-Tavirense

Moncarapachense-Silves

DISTRITAL DE JUNIORES

Farense-Portimonense

Lusitano-Faro e Benfica

Silves-Olhanense

DISTRITAL DE JUVENIS

ZONA BARLAVENTO

Imortal-Louletano

U. Sambraesense-Silves

Farense-Esperança

ZONA SOTAVENTO

Desp. de S. Brás-Olhanense

Lusitano-Faro e Benfica

Classificações

2.ª DIVISÃO NACIONAL

1.º. Barreirense, 18 pontos; 2.º. Torrense, 15; 3.º. Portimonense, 14; 4.º. «Os Leões», 12; 5.º. Seixal e Sesimbra, 10; 7.º. Peniche e Montijo, 9; 9.º. Almada, Alhandra e Lusitano, 8; 12.º. S.ª Brás, 7; 13.º. Oriental e Luso, 6 pontos.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

1.º. Olhanense, 13 pontos; 2.º. Farense

JORNAL do ALGARVE

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDÉIAS NUNES

CASAS DE ESPECTÁCULOS

NÃO será Portimão, certamente, a terra algarvia mais mal servida de casas de espectáculos. Mas, mesmo assim, exceptuando-se as boites de hotéis e outras para uso de turistas ricos, fora portanto do alcance da maioria da população, é confrangedora a quantidade e qualidade das que na cidade se podem contar ao serviço dessa população média que é, afinal, a que realmente conta, pois das suas necessidades, e só delas, se deve inferir as necessidades autênticas da cidade. As que são de todos e de todos os dias, não as que são de uns quantos e no período de tempo assaz limitado ainda, em que é válido falar-se na existência de uma população turística.

Não é que pensemos em espectáculos ambiciosos, próprios dos grandes centros, comida que, para os nossos estómagos habituados a caldo verde e papas de milho, seria rica de mais em proteínas e traria consigo, iminente, o perigo de indigestão. Ninguém aqui pensa, suponho (e dá a tragédia de nos termos conformado ao que o provincianismo tem de pior), que nos anos mais próximos seja possível trazer a Portimão um espectáculo de ópera, ballet, um concerto por uma grande orquestra, ou mesmo pela Filarmónica do Chaparral de Cima. Aí está; ninguém pensa nisso. A televisão que pense por nós. Uma dose de Beethoven, entre o «Santos» e a «Missão Impossível», e está salva a honra cultural do convento. Paz à sua alma!

Mas pensamos, sim, que é duro o desconforto das cadeiras de pau, quando haja que arejar a família ou o televisor se avarie, e decidamos (uma noite não são noites) ir ao cinema da terra. Verificamos, então, que a primeira sala de espectáculos da capital barcelonesa ainda ali está, quer dizer, ainda ali está na mesma.

Quem porventura não goste das três primeiras filas do balcão, terá que passar três horas em estufos de sumapau. E se lhe calhar pelo frente, mesmo na vizinha guedelhuda, garante que regressa a casa com torçicolos no pescoço, por mor da pinástica que terá que fazer durante a noite para espertar três quartas partes do écran. Pode acontecer-lhe apertar um resfriamento por causa do ar condicionado à temperatura exterior que se infiltra no interior da sala, e pode ainda, se no intervalo vier tabaquear um pouco à sala de fumos, ser obrigado a uma lavagem aos pulmões, ou mesmo perder-se na nuvem de fumo e nicotina, e ferir o nariz, tropeçar no escarrador, dar de ventas em cima do pote das beatas.

De modo que, você, amigo, regressa decidido a, de futuro, permanecer fiel ao seu televisor, mesmo que se prolongasse por todo o serão aquele incrível programa «Quarta de brinquedos», a coisa mais sã que jamais se inventou. Longe vá o agouro, mas diga-me cá se não é preferível o ripanço em sua cadeira preferida, enquanto lenta mas seguramente lhe chega o sono libertador, aos incómodos, cansaços, maçadas, arrelias e despesas de três horas de cinema em que, anda por cima, você não pode dormir, já que, além de ser feio, os bancos não deixam!

Fora disto, e se realmente você não suporta os anúncios, as variedades, a busca infrutífera da maneta por parte do ár. Kimble, enfim, se você estiver farto de televisão até ao tutano, como acontece aliás a qualquer de nós, tem ao seu dispor (para os sócios) a pequena sala de cinema do Boa Esperança, esperançoso fenómeno de reacção que gostaríamos de ver melhor aproveitada, em suas salas das colectividades recreativas da terra onde pode, pela módica quantia da quota mensal, ler um jornal por dia e uma revista ilustrada por semana, e tem ainda, apenas durante o Verão, duas espantadas (cinema, claro!) que funcionam todas as noites, menos à sexta-feira por causa das bruzas.

Mas oia, amigo, de forma alguma quero que nada lhe fique entre os dedos deste inenarrável. É verdade que Portimão tem falta, uma tremenda falta de casas de espectáculos, não lhe parece? No entanto, à sua falta, também é certo que temos, nós portimoienses, o privilégio único de um espectáculo ímpar, e que é o da nossa própria cidade.

«A cidade vista da ponte», eis o magnífico programa nocturno que me permite lembrar-lhe. Ou «sardinha na lota», espectáculo infelizmente agora bem raro, como é de seu conhecimento. Ou qualquer outro ainda que você decerto conhece a fundo, mas em que há sempre motivos e assuntos de um renovado interesse. A borla!

DOIS LIVROS DE POESIA

«Diálogo com a noite» por Santos Stockler

Santos Stockler publicou novo livro de poesia, «Diálogo com a noite», que abre com algumas palavras de um outro poeta algarvio, António Pereira. Em «Diálogo com a noite» — escreve este — há já poesia: no conteúdo e na intenção poética de cada verso.

Nós diremos que «Diálogo com



J. Santos Stockler

a noite» é mais do que um livro de poesia: é um libelo, um grito angustiado e angustiante, um apelo pleno de humanidade que só por acaso se apresenta em verso.

Se o livro de Stockler tem alguns momentos puramente líricos, ele vale sobretudo pelo seu cunho social. «Dois palmos de sol na lezíria dos desperdícios», «Sonhos e anseios de um poeta vagabundo», «A luz do dia que o sol esconde», «Os dois párias», «O funeral do mendigo» e o próprio «Diálogo com a noite» — para citar apenas alguns — dão-nos a verdadeira dimensão deste poeta algarvio, que lança humanamente o seu desespero de homem consciente da sua época e do que se passa à sua volta e que decide dizê-lo em voz bem alta e sonora, em vez de calar-se. Saudemos a sua coragem e lamentemos apenas a triste realidade que permite poemas tão cruéis mas sinceros.

Felizmente, existem homens-poetas como Santos Stockler para consciencializar o que os outros, apenas homens, não conseguem discernir ou explicar:

O meu eterno canto, este meu
infundo de tristeza e sofrimento,
será uma luz serena, o eterno man-
[to
dos homens que não temem ir em
frente.]

Esperemos nós que o seu canto não cesse e tenha eco na alma dos outros homens.

Precisa-se

de mecânico, com carta de pesados. Caso esteja empregado guarda-se sigilo. Dirigir à Cerâmica Central do Algoz, Lda. — ALGOZ.

«Fases da vida»

por Carlos Manuel Pinto

Carlos Manuel Pinto, de há muito nosso colaborador, acaba também de publicar um livro de poesia. Intitulado «Fases da vida» é a sua primeira obra. Saudemo-lo especialmente, não só por isso, mas também porque os seus versos têm um significado lírico puro, muito diferente da poesia de Santos Stockler.

No seu pequeno livro e nos seus pequenos poemas, Carlos Manuel Pinto demonstra aquela verdadeira linguagem interior que caracteriza o poeta autêntico, que se embriaga com as pequenas coisas do dia a dia, com as ligeiras transmutações dos sentimentos e da vida interior.

Por vezes, até, nas suas palavras, soa como que um ritmo tradicional que parece vir de longe e se repete na nossa memória: «Diz coração triste... Fala. / Diz que guardas em ti! / Se punhal não foi!... Nem bala! / De que modo te ofendi?».

Este tipo de poesia sobe mais à medida que se interioriza e se torna confidencial:

O tempo, leva-me contigo
pra onde eu possa morrer!
dá-me a sorte de um mendigo
ou um pouco do seu viver.
Quase já mendigo eu sou
por sabê-los a sofrer...»

Podemos afirmar que, sem sombra de dúvida, estamos perante um novo poeta. Esperemos a continuidade da sua obra.

CARTA DE LISBOA PARA BRINCAR

As crianças adoram os brinquedos. Quando os não têm de verdade, sonham-nos, inventam-nos, dão-lhes vida. Se a menina pobre não tiver a boneca que abre e fecha os olhos e fala e ri e chora, fará uma boneca de trapo — uma boneca pobre — e, com o seu poder imaginativo (como são imaginativas as crianças!), alcançará o resto. Esse resto que é mais do que suficiente para oferecer ao seu brinquedo tanta ou mais riqueza e tanto ou maior valor do que possui aquele que ela não pode comprar. Quantas e quantas vezes o menino que tem um automóvel caro, o destrói e faz um outro, como idealiza, com suas próprias mãos, à sua maneira, ao seu gosto! Todo entregue à tarefa que a si próprio impôs. Todo feliz.

Dantes, quando brincava aos «cow-boys», fazia pistolas de madeira. Quando as não fazia, o indificador direito espetado, o polegar tocando e não tocando os outros dedos dobrados, «disparando» e não «disparando», era a minha arma, a melhor de todas, melhor do que a do melhor herói das fitas do Oeste, não faltando nunca pelas travessas, ruas e largos que eram um bocado do Texas de todos nós crianças.

Esta noite, em Faro, recital de piano por jovens intérpretes

LOGO à noite, a partir das 21,30, realiza-se na sala da Aliança Francesa, em Faro, um recital de piano, que está suscitando vivo interesse.

Apresentam-se doze jovens intérpretes, alunos da professora sr.ª D. Célia Peixoto Magalhães, que ao longo de muitos anos se tem votado com o maior carinho e dedicação ao ensino da arte dos sons.

Os jovens pianistas são: Dina Henrique, Francisco José de Almeida e Agostinho, João Luís Buisel do Carmo, Valério dos Santos, António José Nunes Dionísio, Maria do Carmo Gil Saraiva, Maria Paula Nunes, Isabel Maria Machado, Luís Manuel Henriques, Maria Raquel Godinho Correia, António Nuno Nascimento Costa e Linda Maria Guerreiro.

Os três últimos têm prestado, com assinalado êxito, provas de exame no curso de piano do Conservatório Nacional.

Interesse compreensível, pois, o criado em torno deste recital por quantos entendem na música uma vivência de ideais maiores e ainda pelo amplo significado de se ver a juventude dedicada a uma arte grande entre as grandes.

Apreciável ainda o facto de a receita do sarau se destinar a uma obra que por servir o Algarve, a todos deve importar: a Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Começou a funcionar o novo retransmissor da R. T. P. destinado à cobertura do sotavento da Província

Na terça-feira começou a funcionar o novo retransmissor da R. T. P., no Serro de S. Miguel. As suas coordenadas geográficas são: 07° 52' W e 37° 06' N e destinase à cobertura do Sotavento algarvio que compreende os concelhos de Faro, Olhão, Tavira, S. Brás de Alportel, Vila Real de Santo António e parte de Castro Marim.

O retransmissor funciona no Canal 6, instalado à altitude de 410 metros. A altura da torre é de 40 metros. A sua potência aparente radiada é de 25 W-imagem e 5 W-som e a frequência é de 217,25 mg/s para a imagem e 222,75 para o som.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A seu pedido, foi transferido da rede de Beja para a de Lagos, o instalador de 2.ª classe, sr. João da Silva Garcia. — A título transitório, foram nomeadas telefonistas de reserva e colocadas na CTF de Lagos e rede telefónica de Faro, respectivamente, as sr.ªs D. Maria Judite Leal Figueiras e D. Joaquina de Jesus Beijoca Querido.

BRISAS do GUADIANA

As ruas e as covas

EMOS no último plano de actividade do Município de Vila Real de Santo António, que apenas se aguarda a indispensável comparticipação do Estado para terem o necessário andamento as obras de pavimentação das ruas n.ºs 5, 5, 13 e 14. Congratulamo-nos com esta informação, que de certo modo responde aos reparos levantados ao mau estado das ajudadas artérias, as quais, com bom tempo, patenteiam um estadal de poeira, transformada em lama

CASA DA SORTE

vendeu a semana finda
aos seus balcões

Mais um Prémio Grande

8083 - 2.º Prémio
400 Contos

Foi homenageado o sr. Maia Couto que chefiou a Repartição de Finanças de Faro

Num restaurante da capital algarvia realizou-se há dias um jantar de despedida ao sr. Ulisses Maia Couto, que desempenhou com acerto e dedicação as funções de chefe da Repartição de Finanças de Faro. A seu pedido, foi colocado em idêntico cargo no concelho de Sintra.

A iniciativa partiu de um grupo de amigos, tendo aos brindes vários oradores referido com palavras de justo e merecido encômio as qualidades do homenageado, que agradeceu.

FORMAS PERNICIOSAS DE PUBLICIDADE

AS casas produtoras dos mais variados artigos que inundam os mercados — que satisfazem as procuras e o gosto do grande público — por imperiosa necessidade de vender melhor os seus produtos, numa luta tremenda com a concorrência, decidiram servir-se dos meios publicitários em mais larga escala. Deste modo, mercê da novidade e da sugestão causada por numerosos «slogans» — que em certos casos não correspondem totalmente à realidade e imprimem aos artigos qualidades que eles não possuem — conseguem influenciar muitas pessoas, levando-as a adquirir aquilo que fabricam. De variadíssimas mercadorias, destinadas ao mesmo fim, e com a mesma textura e composição, pode a propaganda fazer surgir, como por artes mágicas, predicações numas, que as outras não encerram.

Até certo ponto, poderemos considerar aceitável tal actividade, se cogitarmos que ela se impõe numa altura em que milhares e milhares de novos artigos — originais ou não — são lançados anualmente, sendo necessário cativar a atenção do público, para que este se aperceba da sua existência. Assim, ao tomar conhecimento dessas mais recentes produções, podendo escolher dentre um lote cada vez mais diversificado, ele próprio sai beneficiado — embora correndo o risco de o objecto adquirido não corresponder, inteiramente, ao que se proclamava.

A luta travada entre as grandes empresas, tem-se estendido à própria publicidade. Procuram as diversas firmas esmerar-se na concepção de novos e arrojados cenários, para apresentação dos produtos dos seus clientes, de tal modo que o poder de sugestão deles contido seja capaz de levar de vencida a fantasia de outras agências empenhadas na representação de casas comerciais e fábricas, que vendem ou produzem artigos semelhantes.

Quer-nos parecer, porém, no que se refere a essas «batalhas», que se está indo demasiado longe. Algumas campanhas publicitárias excedem, de modo ostensivo, sempre na procura da novidade, os limites do decoro. Trata-se de canalizar a atenção do espectador incauto, utilizando-se, por vezes, meios que atentam contra a moral positiva. São frequentes as figuras seminuas, expostas, em cartazes afixados por todos os lados, ou em jornais e revistas, servindo de pano de fundo ao produto a anunciar, e, na generalidade dos casos, sem qualquer relação com ele!

Isto, no que se refere à publicidade visual (chamemos-lhe assim). No que concerne aos outros tipos — oral ou áudio-visual — é frequente o emprego de expressões de sentido dúbio, eivadas de certa sensualidade.

Está a processar-se, pois, o desenvolvimento de um género publicitário extremamente perigoso e que pode originar consequências bastante graves, como se adivinha pela má influência que, desde logo, exerce nos espíritos mais jovens, a que poderemos dar a designação de publicidade erótica.

Alguns «teóricos» de publicidade aplicam-se, até ao requinte, na idealização e concretização de trabalhos do género, rebuscando assuntos cada vez mais originais e eivados de imoralidade.

E, pois, de certa premissa que as autoridades responsáveis se debruçam sobre o fenómeno que ameaça a moral pública.

Urge pôr freio à avalanche de erotismo que se nos depara e nos inunda a própria casa, através de meios de informação e cultura, esquecidos da sua principal missão — educar.

CITHAROEDUS

SERVIÇO DE SOCORROS
PERMANENTE

VILA REAL DE STO. ANTONIO

ESPERA QUE O CHAMES
QUANDO DELE PRECISES

A Praça de Touros de Vila Real de Santo António vai ser reproduzida em terras de Espanha

Segundo o diário «A Capital», um construtor de praças de touros em tubo de ferro e betão armado, de nacionalidade portuguesa e único no Mundo em tal género de construções, irá ao Sul de Espanha para, em cidades que não possuem redondéis e de grande afluência turística, erguer suas praças para se darem funções tauromáquicas. As referidas praças serão idênticas à de Vila Real de Santo António, construída e concebida pelo mesmo artista. Ao que sabemos, trata-se do antigo toureiro amador de Vila Franca de Xira Francisco Serrano, que se dedicou a este género de obras.

Ozálé o sr. Serrano, para seu governo, construa muitas praças, belas e funcionais como a de Vila Real de Santo António, e que elas tenham melhor aproveitamento que a de Vila Pombalina, onde, durante todo o ano em curso, apenas se realizaram quatro corridas. — S. P.

CALORÍFEROS
FAR

único com cinco intensidades!

MANUEL ANDRADE SANTANA
PORTIMÃO

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, através do Fundo de Desemprego, um subsídio de 135 000\$00 à Câmara Municipal de Silves, como comparticipação nos encargos de mão-de-obra para reparação dos estragos causados pelos temporais em vias de comunicação e arruamentos urbanos no concelho de Silves.

A Arca Decorações

de António Gregório de Mendonça

MÓVEIS — SOFÁS-CAMAS — CORTINADOS
REPRESENTANTE PARA O ALGARVE
DOS MÓVEIS DE COZINHA
SCIC

e dos fogões e esquentadores CORCHO

Rua do Pé da Cruz, 44 — FARO — Telef. 22944

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessas para todo o País